

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO - UNIFECAP  
MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA**

**MÁRIO ROBERTO BRAGA DE QUEIROZ**

**ESTUDO SOBRE A DEMANDA DE CONTABILIDADE  
INTERNACIONAL E CONTEÚDOS RELACIONADOS NO MERCADO  
DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO.**

**São Paulo**

**2005**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO - UNIFECAP  
MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA**

**MÁRIO ROBERTO BRAGA DE QUEIROZ**

**ESTUDO SOBRE A DEMANDA DE CONTABILIDADE  
INTERNACIONAL E CONTEÚDOS RELACIONADOS NO MERCADO  
DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO.**

Dissertação apresentada ao Centro Universitário  
Álvares Penteado – UniFecap como requisito para  
obtenção do título de Mestre em Controladoria e  
Contabilidade Estratégica.

**Orientadora:**

**Profª Drª Ana Cristina de Faria**

**São Paulo**

**2005**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**MÁRIO ROBERTO BRAGA DE QUEIROZ**

**ESTUDO SOBRE A DEMANDA DE CONTABILIDADE INTERNACIONAL E  
CONTEÚDOS RELACIONADOS NO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE SÃO PAULO.**

Dissertação apresentada ao Centro Universitário Álvares Penteado – UniFecap, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Controladoria e Contabilidade Estratégica.

### **COMISSÃO JULGADORA**

---

**Professor Doutor Marcos Reinaldo Peters**  
**Centro Universitário Monte Serrat**

---

**Professora Doutora Elionor Farah Jreige Weffort**  
**Centro Universitário Álvares Penteado – UniFecap**

---

**Professora Doutora Ana Cristina de Faria**  
**Centro Universitário Álvares Penteado – UniFecap**  
**Professora Orientadora – Presidente da Banca Examinadora**

**São Paulo, 08 de setembro de 2005.**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe e meu pai (*in memoriam*), pela educação, amor e formação.

À minha esposa, pelo suporte e compreensão, e à minha filha, pelas vezes em que não lhe dei a atenção necessária.

## **AGRADECIMENTOS**

**Agradeço a Deus, pela vida.**

**Aos meus professores do Jardim de Infância ao Mestrado, pela dedicação incansável, paciência e persistência por nos fazer querer aprender, e pela certeza de estarem construindo uma vida melhor para todos, por meio de sua grandiosa profissão de educador, que espero um dia tornar-me.**

**Muito obrigado!**

## RESUMO

Este trabalho segue a linha de pesquisa de Ensino da Contabilidade do Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica do Centro Universitário Álvares Penteado, e juntando-se a outros trabalhos já realizados com o intuito de contribuir para a evolução dos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, procurou-se identificar qual a demanda do mercado de trabalho, na região metropolitana de São Paulo, por profissionais especializados em Contabilidade Internacional, e quais são os requisitos de conhecimentos exigidos.

Por meio de uma pesquisa documental das ofertas de emprego que buscavam profissionais com conhecimentos em padrões contábeis internacionais, (e supondo a adoção dos padrões contábeis internacionais, também pelos países da Comunidade Européia), identificou-se que a demanda por profissionais com conhecimentos em padrão contábil norte-americano é maior que a demanda por conhecimentos em padrão contábil internacional, corroborando, portanto, a suposição adotada neste trabalho.

No diz respeito aos conhecimentos técnicos, gerais, e habilidades e competências comportamentais requeridos pelo mercado, tanto para as ofertas de emprego que buscavam profissionais com conhecimentos em padrão internacional quanto em padrão norte-americano, constatou-se que estes estão alinhados com as recomendações e sugestões dos pronunciamentos do *IFAC* e do *UNCTAD*.

Esse alinhamento requer que as Instituições de Ensino Superior, no momento do planejamento do currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis, atentem para essas recomendações, e procurem, também identificar junto ao mercado de trabalho quais os conhecimentos, habilidades e competências são valorizados no profissional contábil.

Palavras-chave: Contabilidade – Estudo e ensino (Superior). Contadores – Mercado de Trabalho.

## ABSTRACT

This work follows the line of research in Accounting Education of the Álvares Penteado University Center, into Controlling and Strategic Accounting Master Program, in addition of realized works to help out the improvement of Accounting graduate programs.

This work looked to identify to which the demand of the market of work in the metropolitan region of São Paulo, for professionals specialized in International Accounting, and which are the requirements of demanded knowledge.

By means of one it searches documentary of the job offers that searched professionals with knowledge in international accounting standards and assuming that with the adoption of international accounting standards for the countries of the European Community, it was identified that the demand for professionals with knowledge in North American accounting standard is greater than the demand for knowledge in international accounting standard, confirm, therefore, the assumption adopted in this work.

How much to the technical knowledge, generalities and abilities, and mannerings required by the market, as much for the job offers that searched professionals with knowledge in international standard as in North American, are lined up with the recommendations and suggestions of the uprisings of the IFAC and the UNCTAD.

This alignment requires that the Institutions of Superior Education at the moment of the planning of the resume of the course of graduation in Accounting Sciences, are attempted against for these recommendations and also look for to search to the market which knowledge and abilities together are valued in the accounting professional.

Key- words: Accounting education. Accountant - Work Market.

### **Lista de Figuras**

Figura 1 Estrutura do IASC .....	22
Figura 2 Integração Currículo, Plano de Ensino, conteúdo e Dsciplinas.....	45

### **Lista de Quadros**

Quadro 1 Evolução cronológica do ASB.....	20
Quadro 2 Comparação Currículos Mínimos e Diretrizes Curriculares Nacionais.....	48

### **Lista de Tabelas**

Tabela 1 Cargos oferecidos pelo Mercado de Trabalho.....	62
Tabela 2 Área de Formação exigida pelo Mercado de Trabalho.....	63
Tabela 3 Conhecimentos Técnicos Exigidos.....	64
Tabela 4 Exigência de Outros Idiomas.....	64
Tabela 5 Habilidades e Competências requeridas pelo <i>IFAC/UNCTAD</i> versus requeridas pelo Mercado de Trabalho.....	65

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 Justificativa .....	13
1.2 Problema .....	13
1.3 Suposição.....	14
1.4 Delimitação da Pesquisa .....	15
1.5 Objetivos .....	15
1.6 Metodologia da Pesquisa .....	16
1.7 Estruturação do trabalho.....	18
<b>2 AS NORMAS CONTÁBEIS INTERNACIONAIS</b> .....	<b>19</b>
2.1 A Contabilidade Internacional.....	19
2.2 A formação do International Accounting Standards Committee – IASC.....	20
2.3.1 Objetivo do International Accounting Standards Board (IASB).....	21
2.3.2 A estrutura organizacional do IASC. ....	22
2.4 Financial Accounting Standards Board – FASB .....	25
2.5 Harmonização Contábil .....	26
2.5.1 As razões para a Harmonização Contábil Internacional.....	27
2.5.2 Os desafios da Harmonização Internacional .....	29
<b>3 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL</b> .....	<b>33</b>
3.1 Conhecimentos e Habilidades requeridas do Profissional Contábil .....	33
3.3 Planejamento de Currículos, Conteúdos e Programas de Disciplinas. ....	38
3.4 Integração do Currículo, Plano de Ensino, Conteúdo e Disciplinas. ....	43
3.5 Diretrizes Curriculares .....	46
3.5.1 Resolução do Conselho Federal de Educação – CFE 03/92 .....	48
3.5.2 Parecer CES/CNE 146/2002 .....	51
3.5.2.1 Perfil Desejado do Formando.....	51
3.5.2.2 Competências e Habilidades .....	51
3.5.2.3 Conteúdos Curriculares.....	52
3.5.3 Parecer CNE/CES 67/2003.....	53
3.5.4 Resolução CNE/CES 10/2004.....	54
3.6 Elaboração de Programas Analíticos para as Disciplinas .....	55
3.7 United Nations Conference on Trade and Development - UNCTAD .....	56

<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>62</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>76</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Uma boa formação é fundamental para que os profissionais de Contabilidade possam identificar oportunidades e ameaças à sua empregabilidade, assim como pontos fortes e fracos em suas habilidades e competências. A formação é fundamental, pois permitirá que os futuros e atuais contadores estejam preparados e atentos para enfrentar os desafios a eles apresentados.

Para que o profissional de Contabilidade, desejoso por atuar nas entidades esteja preparado e capacitado para conquistar e manter seu emprego, evoluir funcional e hierarquicamente, bem como administrar sua carreira, é importante que tenha tido uma formação que privilegie as habilidades de adaptação, de pesquisa e inovação. Estas habilidades precisam ser desenvolvidas por meio de ações e atitudes que permitam ao profissional identificar e ajustar-se às exigências do mercado, em constante evolução.

O profissional dependerá muito da qualidade do ensino superior que receber, e é seu dever procurar a Instituição de Ensino Superior - IES que melhor contribua para seu desenvolvimento profissional. Por outro lado, em um mercado competitivo e regulamentado, como é o do Ensino Superior, caberá à referida IES, a atribuição de desenvolver e adequar seus cursos à realidade de um mundo cada vez mais globalizado.

O movimento de globalização da economia gera demanda por informações contábeis, de forma mais clara e precisa; além disso, os investidores estrangeiros querem compreender as demonstrações, de acordo com os padrões contábeis de seus países de origem, para fins de comparabilidade e decisão de investimento.

O *International Accounting Board Committee - IASB* atento a essa demanda, está trabalhando para a convergência dos padrões contábeis no mundo. Esta é uma realidade para empresas com papéis listados nas Bolsas de Valores Européias, que deverão apresentar suas demonstrações no padrão internacional de contabilidade, conforme determinação do Parlamento e Conselho da União Européia por meio de

*Accounting Regulation* aprovada em Junho de 2000<sup>1</sup> a partir do exercício do ano de 2005. Antes mesmo de 2005, países que não possuíam padrão próprio de Contabilidade, tais como: Armênia, Bahamas, Croácia, República Dominicana, Equador, Egito, Honduras, Líbano etc., já utilizavam os padrões internacionais, mostrando ser este o caminho a seguir para uma convergência dos padrões contábeis internacionais.

Nos Estados Unidos da América - EUA, onde os padrões adotados são determinados pelo *Financial Accounting Standards Board - FASB*, também existe um movimento de convergência dos padrões do *FASB* com o *International Financial Reporting Standards - IFRS*, formalizado por um memorando emitido em Outubro de 2002, onde as duas entidades se comprometem para que, até 2007, tenham eliminado as maiores diferenças entre os dois padrões.

No Brasil, o movimento de convergência é ainda tímido, limitando-se às discussões acadêmicas e seminários apresentados por empresas de auditoria, pelo Instituto Brasileiro de Auditores Independentes do Brasil - IBRACON, bem como com artigos em revistas e congressos. Na área de regulamentação, pouco foi feito, com exceção das normas editadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, e pelas Normas e Procedimentos de Contabilidade – NFC's editadas pelo IBRACON, que procuram uma maior aproximação com os padrões internacionais.

Em pesquisa realizada nos *sites* do Conselho Federal de Contabilidade – CFC e do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo – CRCSP, as publicações encontradas limitam-se a trabalhos científicos apresentados em congressos e artigos publicados em revistas e jornais.

Com a evolução das operações empresariais aliadas à globalização da economia, o mercado está exigindo dos profissionais contábeis, maior capacidade analítica aliada a uma maior visão do negócio como um todo. Necessita-se, portanto, de um profissional contábil apto a compreender a empresa como um todo e ter habilidades estratégicas, perante um mercado cada vez mais volátil.

---

<sup>1</sup> Deloitte Touche Tohmatsu 2003.

Uma parte da responsabilidade pelo desenvolvimento do profissional contábil, deve ser atribuída as IES's, por meio dos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

### **1.1 Justificativa**

A motivação que originou este trabalho foi a supracitada evolução da adoção das normas contábeis internacionais. Observando o movimento internacional de convergência dos padrões contábeis; nota-se que no Brasil, um país em desenvolvimento, dependente dos investimentos externos para garantir a continuidade de seu crescimento, as empresas necessitam divulgar suas demonstrações contábeis, de forma que os investidores estrangeiros possam compará-las com as demonstrações de empresas de seus próprios países, bem como com empresas de outros países tomadores de investimentos.

Justifica-se o desenvolvimento deste trabalho, a partir da necessidade de formar contadores alinhados com as demandas do mercado de trabalho, juntando-se a trabalhos que buscam identificar as deficiências do profissional contábil e a oferta dos cursos superiores em Ciências Contábeis, tais como: Sinatora (2004), que explora o ensino de sistemas de informação; Brussolo (2002), ambos Mestres em Controladoria e Contabilidade Estratégica, formados pelo Centro Universitário Álvares Penteado, que traça um comparativo entre as Diretrizes Curriculares e as ofertas de empregos para contabilistas na cidade de São Paulo, entre outros.

### **1.2 Problema**

Neste tópico será descrito o problema central da pesquisa. Problema, na definição de Vergara (2003, p. 21), “é uma questão não resolvida, é algo para qual vai se buscar resposta, via pesquisa”. Conforme esta autora, a formulação do problema é ponto vital na construção do projeto, pois um problema mal formulado pode fazer com que todo o trabalho tenha sido em vão.

No momento em que as IES's preparam seus currículos, estas devem levar em conta as necessidades do aluno, aliada às exigências do mercado; portanto, é objetivo principal destas instituições formar profissionais capazes e atualizados com as técnicas utilizadas nas empresas.

Diante do exposto, este trabalho visa a responder à seguinte questão:

**Quais as exigências do mercado de trabalho, na região metropolitana de São Paulo, em relação ao conhecimento em Contabilidade Internacional e conteúdos relacionados, e que devem ser contempladas pelas Instituições de Ensino Superior que mantêm os cursos de Ciências Contábeis quando da elaboração de seus currículos?**

### **1.3 Suposição**

Segundo Vergara (2003, p. 28), hipóteses ou suposições são antecipações da resposta ao problema. Se este é formulado sob a forma de pergunta, a hipótese ou suposição apresentar-se-á sob a forma de afirmação. A diferença entre hipótese e suposição consiste em que a primeira está associada às pesquisas quantitativas, exigindo testes estatísticos, enquanto a suposição está mais associada às pesquisas de cunho qualitativo, não exigindo testagens, apenas a confirmação ou não via mecanismos não estatísticos.

A suposição que levou a elaboração deste trabalho é:

**Os conhecimentos relacionados à Contabilidade Internacional que estão sendo exigidos pelo mercado de trabalho, na região metropolitana de São Paulo, são relacionados aos conhecimentos de USGAAP.**

Esta suposição foi levantada pela análise de ofertas de emprego, voltada à área de Contabilidade Internacional, para profissionais contábeis limitada à região metropolitana de São Paulo.

#### **1.4 Delimitação da Pesquisa**

A pesquisa foi limitada à região metropolitana de São em função da concentração de empresas controladas por capital estrangeiro, e também, por ser o centro financeiro do país, abrigando representações de grandes organismos financeiros internacionais, os quais demandam informações contábeis nos padrões internacionais.

A pesquisa focou a análise nos anúncios de ofertas de empregos para profissionais contábeis, que continham como uma das exigências o conhecimento em tópicos de Contabilidade Internacional.

#### **1.5 Objetivos**

Conforme Vergara (2003, p. 25), se o problema é uma questão a investigar, o objetivo é um resultado a alcançar. Para responder à questão central deste trabalho e corroborar ou não a suposição escrita, têm-se os respectivos objetivos:

O objetivo geral deste estudo é:

**Verificar por meio de análise documental dos anúncios de emprego voltados à Contabilidade Internacional, quais as necessidades do mercado de trabalho, de acordo com a amostra analisada.**

E tem-se como objetivo específico:

**Buscar identificar as necessidades do mercado de trabalho quanto às exigências de conhecimento de Contabilidade Internacional e conteúdos relacionados, bem como as habilidades e competências exigidas, visando a fundamentar a elaboração dos currículos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis.**

### **1.6 Metodologia da Pesquisa**

Neste tópico será tratado sobre a metodologia empregada na pesquisa, em que serão descritas: a natureza da pesquisa, as técnicas utilizadas, o tipo de pesquisa, a definição da população e amostra, as etapas da pesquisa, até a obtenção de todos os dados necessários para a construção da resposta do problema proposto.

Para se obter a resposta ao problema proposto, é preciso realizar uma investigação em busca dos fatos ou dados que possam corroborar ou refutar a suposição ou hipótese proposta. A pesquisa é, portanto, um procedimento formal, com método científico e pensamento reflexivo, que se constitui em um caminho para conhecer a realidade estudada.

O tipo de pesquisa que este trabalho apoiou-se foi na amostragem não-probabilística intencional em que, segundo Marconi e Lakatos (1996:47), o pesquisador está interessado na opinião (ação, intenção etc.) de determinados elementos da população, mas não representativos da mesma, e sim naqueles elementos da população, que na opinião do pesquisador podem influenciar toda a população por meio de suas ações.

Primeiramente, com o objetivo de uma revisão na literatura, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que segundo Martins (2000, p. 30), consiste no estudo para conhecer as contribuições científicas sobre determinado assunto, tendo como objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre determinado assunto.

Para tal, foram consultados livros, teses e dissertações defendidas, artigos publicados e outros materiais divulgados, incluindo base dados da Internet, sobre o referido tema, incluindo o Ensino Superior de Ciências Contábeis, Normas Contábeis Internacionais, e exigências do profissional contábil pelo mercado, abrangendo literatura nacional e estrangeira.

Posteriormente, foi efetivada uma pesquisa-levantamento, que “consiste na coleta de dados referentes a uma dada população com base em uma amostra selecionada, de forma clara e direta, dos quais se objetiva saber o comportamento” (SILVA, 2003, p. 62).

Nesta etapa da pesquisa, foram coletados anúncios nos classificados de empregos na área contábil, junto a sites de empresas de recolocação de profissionais, para identificar as exigências do mercado de trabalho, em relação ao conhecimento em Contabilidade Internacional e conteúdos relacionados.

Para este trabalho foram considerados: a) população: o número de ofertas de empregos na área de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo (780); b) amostra intencional: representada pelas ofertas de empregos na área de Contabilidade Internacional ou que exigiam conteúdos relacionados (69).

Pesquisa, por definição, é a busca investigativa por fatos que possam corroborar ou refutar a hipótese ou problema proposto, portanto para que seja produzida necessitar-se-á coletar as informações que, uma vez analisadas serão a base para a conclusão do estudo.

Para verificar se a adoção dos padrões contábeis internacionais afetou, de alguma forma, o mercado de trabalho para o profissional contábil na região metropolitana de São Paulo, foi realizada uma pesquisa das ofertas de emprego no período compreendido entre Março e Maio de 2005, em *sites* de recolocação profissional, tais como: Catho (2005) e Michael Page International (2005).

A pesquisa foi realizada da seguinte forma: nos *sites* de recolocação foi pesquisado por busca avançada por palavras-chave: no campo “área de atuação” foi escolhida “Contabilidade”; em seguida no campo “nível hierárquico” foi escolhido “indiferente”; no campo “data” foi selecionada “indiferente”; no campo “cidade de atuação” foi selecionada “ Grande São Paulo”; no campo “palavras-chave” foram digitadas “contabilidade internacional, USGAAP, IFRS, IAS, FASB, padrões internacionais”.

Como resposta foi obtida uma lista de 69 ofertas que atenderam às especificações supracitadas, de um total de 780 ofertas de emprego para profissionais de Contabilidade.

### **1.7 Estruturação do trabalho**

Para alcançar esses objetivos, o presente trabalho foi estruturado da seguinte forma:

No Capítulo I, estarão sendo contemplados: a justificativa para a execução deste estudo, o problema a ser estudado, a suposição de um efeito, que motivou a procura por uma causa e os objetivos a serem alcançados.

No Capítulo II, será visto o histórico das Normas Contábeis Internacionais, os órgãos reguladores e o processo de harmonização contábil internacional, seguindo as razões e os desafios desse processo.

No Capítulo III, serão abordadas as implicações do processo de harmonização para a profissão contábil, e avaliada a forma como o contabilista deve se preparar para enfrentar este e os futuros desafios.

O Capítulo IV será destinado à Metodologia Empregada na Pesquisa, e a forma de coleta dos dados. No Capítulo V será feita a Análise dos Resultados da pesquisa.

O Capítulo VI conterà as considerações finais, e a resposta aos problemas formulados.

## **2 AS NORMAS CONTÁBEIS INTERNACIONAIS**

Neste capítulo será abordada a evolução das normas contábeis internacionais, desde a criação do *International Accounting Standards Committee* – IASC até o atual *International Financial Reporting Standards* – IFRS e o processo de harmonização das normas contábeis.

### **2.1 A Contabilidade Internacional**

A crescente globalização da economia e a perspectiva de mercado único trouxeram às empresas um maior acesso às opções para a captação de recursos. Porém, esta diversidade de opções exerceu um impacto na tarefa da Contabilidade quanto à demanda por demonstrações contábeis, devido às organizações financiadoras e grupos de investidores exigirem um maior grau de transparência em relação às demonstrações contábeis, obrigando estas empresas tomadoras de recursos a divulgar suas demonstrações contábeis nos padrões contábeis internacionais, aos quais os investidores estão habituados a analisar em seus países de origem.

As demonstrações contábeis nos padrões internacionais permitem comparar os resultados de empresas de diferentes países, proporcionando aos investidores uma melhor análise para a tomada de decisão de onde investir.

As Normas Contábeis Internacionais surgiram como resposta às modificações no ambiente que as cercam e as demandas dos seus usuários. Os efeitos do desenvolvimento da economia e das relações econômicas internacionais, intensificadas pela globalização, tornaram latente a necessidade de uma linguagem única de avaliação e divulgação dos resultados dos negócios, sendo a Contabilidade considerada por diversos autores, como a linguagem universal de negócios e atividades econômicas (SILVA, 2002, p. 5).

A globalização dos mercados vem obrigando os profissionais, pesquisadores e professores de Contabilidade, a adaptarem-se às mudanças no seu ambiente profissional, não só em termos de normas e práticas como, também, em termos de conceitos e objetivos. Na realidade, a globalização dos negócios é um fenômeno não muito recente, mas a velocidade de sua expansão tem apresentado taxas crescentes de aceleração (SILVA, 2002, p. 6).

Vários órgãos têm se dedicado a este processo, tais como o International Accounting Standards Committee – IASC e o International Accounting Standards Board - IASB, que serão tratado na seqüência.

## **2.2 A formação do *International Accounting Standards Committee* – IASC**

O *International Accounting Standards Committee* - IASC foi constituído em 1973 por um acordo feito entre organismos profissionais de Ciências Contábeis da Austrália, Canadá, França, Japão, México, Holanda, Reino Unido, Irlanda e Estados Unidos. Entre 1983 e 2001, os membros do IASC incluíram todos os organismos profissionais de Ciências Contábeis que eram membros da Federação Internacional de Contadores (IFAC).

No Quadro 1, apresenta-se a cronologia da evolução do IASC, desde a sua fundação até os dias atuais:

<b>Ano</b>	<b>Fato ocorrido</b>
1973	Estabelecimento do IASC por acordo entre organismos profissionais de contabilidade.
1975	Primeira publicação de norma contábil IAS 1 e IAS 2.
1982	Expansão do numero de membros do IASC para 17, todos os membros da International Federation of Accountants – IFAC tornaram membros do IASC. IFAC reconhece o IASC como o órgão responsável por regular as normas contábeis global.
1989	A Federação Européia de Contabilidade (FEE) apóia a harmonização das normas contábeis.
1994	Estabelecimento do Conselho Consultivo de Normas.
1995	Comissão Européia apóia o acordo entre o IASC e IOSCO para complementação das normas e concluem que as normas do IAS devem ser seguidas pelas empresas multinacionais da União Européia.
1996	SEC anuncia o apoio ao objetivo do desenvolvimento de normas a serem

	aplicadas a empresas na preparação das demonstrações contábeis de empresas estrangeiras.
1997	Criação do Comitê de Interpretação de Normas (SIC) com a missão de desenvolver interpretações do IAS para a aprovação final pelo IASC.
1998	IASC alcança 140 membros de órgãos contábeis em 101 países. IASC completa as normas contábeis com a publicação do IAS 39.
<b>Ano</b>	<b>Fato ocorrido</b>
1999	O G-7 e o FMI apóiam o IASB em seu objetivo de criar uma estrutura internacional de contabilidade. Aprovada a reestruturação para 14 membros do quadro e um quadro independente de curadores.
2000	IOSCO recomenda que seus membros utilizem as normas do IASC nas operações. Aprovada reestruturação e nova constituição e anunciados os novos curadores. <b>IASC passa a ser denominado como IASB.</b>
2001	Fundação IASC é criada, IASB assume responsabilidade pela emissão de normas contábeis internacionais, as normas existentes IAS e SIC são adotadas pelo IASB.
2002	Comitê de Interpretação de Normas (SIC) passa a ser denominado como Comitê de Interpretação de Relatórios Financeiros Internacional (IFRIC), responsável pela interpretação das normas IAS e IFRS. União Européia passará a exigir a adoção do IFRS das companhias listadas em bolsa de valores a partir de 2005. IASB e FASB emitem memorando em conjunto para uma agenda de convergência de suas normas.
2003	IABS patrocina mesa redonda para discussões de instrumentos financeiros, participam representantes de 108 organizações contábeis. Publicação do primeiro IFRS Adoção do IFRS pela primeira vez.
2004	União Européia endossa as normas contábeis internacionais para aplicação na Europa. Austrália, Hong Kong, Nova Zelândia e Filipinas adotam o IAS e o IFRS como normas nacionais. IASB e Comitê Japonês de Contabilidade iniciam o processo de convergência. Publicação do primeiro IFRC.
2005	Adoção do IFRS pelos países da União Européia.

### **Quadro 1: Evolução cronológica do IASB**

Fonte: IASB (2005); Deloitte Touche Tohmatsu (2003) [grifo nosso]

Dentro do cronograma de harmonização do IASB, está prevista para até o final de 2007 a eliminação das divergências, ou pelo menos as mais significantes, entre as normas contábeis do *Financial Accounting Standards Board (FASB)* e as normas contábeis Internacionais, dando prosseguimento à busca de um conjunto único de normas contábeis internacionais, que é o principal objetivo do IASB.

#### **2.3.1 Objetivo do *International Accounting Standards Board (IASB)***

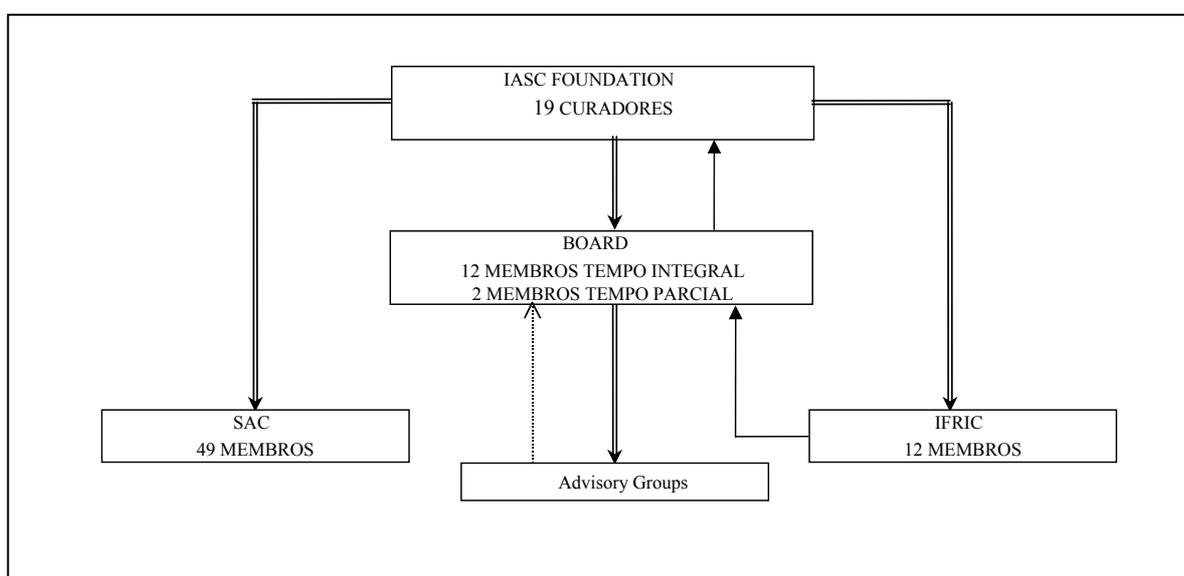
De acordo com a Constituição do *International Accounting Standards Board - IASB* de 2000, os seus objetivos são:

Desenvolver, no interesse público, um único conjunto de normas contábeis globais de alta qualidade, inteligíveis e exeqüíveis, que exigem informações de alta qualidade, transparentes e comparáveis nas demonstrações contábeis e em outros relatórios financeiros, para ajudar os participantes dos mercados de capital e outros usuários em todo mundo a tomar decisões econômicas;

Promover o uso e a aplicação rigorosa dessas normas; e

Promover a convergência entre as normas contábeis locais e as Normas Internacionais de Contabilidade para soluções de alta qualidade.

Ainda segundo a nova constituição do IASC a sua estrutura é apresentada na Figura 1, a seguir:



**Figura 1: Estrutura do IASC**

Fonte: Deloitte Touche Tohmatsu (2003)

### 2.3.2 A estrutura organizacional do IASC.

Em sua constituição aprovada em 2002, o nome da organização passou a ser denominado com *International Accounting Standards Committee Foundation (IASC Foundation)* e o órgão responsável por emitir normas contábeis passa a ser designado por *International Accounting Standards Board (IASB)*. As normas

existentes do IASC e as interpretações do *Standards Interpretation Committee (SIC)*, foram adotadas pelo IASB em sua totalidade.

Atualmente, existem publicadas por este órgão, 47 normas contábeis internacionais, entre *International Accounting Standards (IAS)* e *International Financial Reporting Standards (IFRS)*, e 38 interpretações entre *Standards Interpretations Committee (SIC)* e *International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC)*.

Os curadores têm a função de indicar os membros do Conselho de Normas de Contabilidade, do Comitê Permanente de Interpretações e do Conselho Consultivo de Normas. Os curadores, também, monitoram a efetividade do IASC, levantam fundos, aprovam seu orçamento e são responsáveis pelas modificações constitucionais.

De acordo com a constituição do IASC, as atividades são conduzidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (IASB), que é formado por quatorze membros. Destes, doze trabalham em tempo integral, e dois em tempo parcial, com responsabilidade exclusiva de estabelecer normas contábeis.

O Conselho Consultivo de Normas (SAC) representa um canal para que grupos ou indivíduos possam fazer recomendações ao IASB e tem por objetivo:

- a) fazer recomendações ao IASB sobre prioridades do trabalho do órgão;
- b) informar ao IASB sobre implicações de normas propostas para usuários e elaboradores das demonstrações contábeis; e
- c) fazer recomendações ao IASB ou aos Curadores.

O Comitê de Interpretações de Relatórios Financeiros Internacionais (IFRIC), constituído em 1977 com a denominação de *Standing Interpretation Committee – SIC*, renomeado pela Constituição de 2002, por sua vez, tem como função considerar de modo tempestivo, questões contábeis que possam receber tratamento divergente ou inaceitável, na falta de orientação oficial.

O IFRIC trata de questões de importância razoavelmente abrangentes, não de questões que se refiram a um pequeno número de entidades. Suas interpretações cobrem:

- a) Questões estabelecidas (áreas nas quais seja insatisfatória dentro do alcance das Normas Internacionais de Contabilidade existentes); e
- b) Questões emergentes (novos tópicos relativos a uma Norma Contábil Internacional, que não existia quando a Norma foi desenvolvida).

O IFRIC é composto por 12 membros votantes, oriundos de vários países, incluindo profissionais de ciências contábeis, grupos de colaboradores e de usuários. A *International Organization of Securities Commissions (IOSCO)* e a Comissão Europeia são observadores sem direito a voto.

Dentre as várias organizações que apóiam ou atuam junto ao IASB no processo de harmonização das normas contábeis internacionais, o *Financial Accounting Standards Board (FASB)* é o mais importante, se considerado o número de usuários dentro e fora dos Estados Unidos da América, por ser obrigatório para empresas multinacionais de origem norte-americana, as que desejam colocar papéis na Bolsa de Valores de Nova Iorque, e para aquelas que necessitam captar recursos de financiadores estrangeiros, ou ainda para fins de comparabilidade com empresas concorrentes.

## 2.4 Financial Accounting Standards Board – FASB

O Financial Accounting Standards Board – FASB é o principal órgão de normatização contábil nos Estados Unidos. (LISBOA, 1995, p. 22), foi constituído em 1972, foi reconhecido pelo como autoridade contábil pelo Imprego 1 da Securities and Exchange Commission (SEC) e pela regra 203 da Regras de Conduta da American Institute of Certified Public Accountants (AICPA).

A missão do FASB é estabelecer e melhorar os padrões de Contabilidade e relatórios financeiros, visando a guiar e ensinar o público, os auditores e usuários das informações contábeis e financeiras (FASB, 2005, p. 1).

Os padrões contábeis, segundo o FASB (2005), são essenciais para o funcionamento eficiente da economia, pois decisões de alocação de recursos devem ser baseadas em credibilidade, consistência, transparência e informações financeiras de fácil entendimento. As informações financeiras sobre operações e a posição financeira individual de cada entidade são, também, usadas pelo público em outros vários tipos de decisões. Para cumprir sua missão, o FASB atua para:

- a) Melhorar a utilidade dos relatórios financeiros focando suas características primárias de relevância, acuracidade e a qualidade de sua comparabilidade (consistência);
- b) Manter os padrões atualizados para refletir as mudanças nos métodos de fazer negócios e as mudanças no ambiente econômico;
- c) Considerar prontamente qualquer ponto significativo de deficiência nos relatórios contábeis/financeiros que possa ser melhorado por meio da alteração do padrão contábil;

- d) Promover a convergência internacional dos padrões contábeis e ao mesmo tempo, melhorar a qualidade dos relatórios contábeis/financeiros;
- e
- e) Aumentar o entendimento comum da natureza e propósito das informações contidas nos relatórios contábil-financeiros.

O FASB atua de forma independente dentro da estrutura do *Financial Accounting Foundation*, e conta atualmente, com sete membros em tempo integral, oriundos de diversas áreas da sociedade, divididos assim: três pertencentes à classe contábil, dois oriundos da indústria, um da área acadêmica e de órgão externo, que são assistidos por profissionais que conduzem as pesquisas e respondem diretamente ao Comitê.

O FASB, como o órgão principal de normatização contábil nos Estados Unidos, emite diversos tipos de pronunciamentos. Atualmente, sua lista é extensa, entre normas, interpretações, boletins técnicos e opiniões:

- a) *Financial Accounting Standards (FAS)* - 153 pronunciamentos;
- b) *Statements of Financial Accounting Concepts* - 7 pronunciamentos; e
- c) *FASB Interpretations* - 46 pronunciamentos.

A seguir, será tratado sobre o processo de Harmonização Contábil.

## **2.5 Harmonização Contábil**

O processo de Harmonização Contábil foi iniciado na década de 70 com a criação do IASC. Teve grande impulso com a adoção das Normas Contábeis Internacionais (NIC), pelos países integrantes da Comunidade Européia. A utilização dos padrões internacionais pelas empresas com ações listadas em Bolsa de Valores da Europa poderá levar a adoção desses padrões por empresas de países onde não

é obrigatória; pois, uma vez que o mercado adapte-se aos novos formatos dos relatórios financeiros, irá exigir de todas as empresas a divulgação de seus resultados no formato internacional.

De acordo com Alhashin e Arpan *apud* Lisboa (1995, p. 43), "diante das diferenças nas práticas e normas contábeis vigentes em cada país, surgem inúmeras discussões que envolvem a harmonização e a padronização internacional da contabilidade, porém há de destacar-se as diferenças entre padronização e harmonização".

De forma bastante simplificada, padronização e harmonização diferem, essencialmente, por sua finalidade. A primeira busca uniformizar e a segunda aproximar, os padrões contábeis internacionais (WEFFORT, 2003, p. 62). Ainda segundo esta autora, a padronização pretende tornar obrigatória a adoção de padrões contábeis iguais para todos os países, estendendo esta uniformidade, também, para todas as empresas em todos os países.

### **2.5.1 As razões para a Harmonização Contábil Internacional**

O fornecimento de informações de acordo com as normas de elevada qualidade, transparência e comparabilidade reduz o risco do investimento e o custo do capital. Se a empresa tiver que preparar suas demonstrações contábeis de acordo com diferentes normas, de diferentes países, para se comunicar com os investidores em vários mercados de capitais em que opera, isso causa confusões e incorre em elevados custos (SHARPE *apud* FRANCO, 1999, p. 183).

A rápida globalização do comércio e dos mercados de capitais tem evidenciado a necessidade de harmonização das normas contábeis. Mudanças no fluxo global de capitais aumentaram a demanda de comparabilidade nos relatórios contábeis de diferentes países (STURGE *apud* FRANCO, 1999, p. 140).

A harmonização das normas internacionais de contabilidade e auditoria será uma das condições para a profissão contábil enfrentar os desafios da globalização.

Esta exigirá que a Contabilidade seja, realmente, a linguagem internacional dos negócios e da economia. Para isso, é necessário que todos os profissionais contábeis utilizem a mesma linguagem, ou seja, adotem os mesmos princípios e normas em seus relatórios e demonstrações contábeis (FRANCO, 1999, p. 23).

Para Karel van Hulle, em seu pronunciamento no XV Congresso Mundial de Contadores em Paris, comentou que a harmonização não objetiva chegar a normas uniformes, mas obter equivalência e comparabilidade. Para obter essa comparabilidade, em que soluções diferentes são permitidas, por serem consideradas equivalentes, informações adicionais precisam ser dadas em notas explicativas. A divulgação em notas explicativas, por sua vez, é aceita como meio de corrigir informações no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultados (HULLE *apud* FRANCO, 1999, p. 146).

A adoção dos padrões contábeis internacionais justifica-se por várias razões, algumas são normativas, outras, talvez mais importantes, estão associadas a benefícios econômicos concretos, na forma de atração de maior volume de investimentos e redução do custo de capital.

Clark (2004, p. 11), numera as razões que considera como as mais importantes:

- a) *Os investidores de mercado de capitais nunca foram um grupo tão vasto e variado em relação ao grau de sofisticação e entendimento da dinâmica de atuação das empresas. Quanto maior a transparência e a clareza das informações financeiras das organizações, menores serão os riscos percebidos por um investidor na aplicação de recursos e o retorno exigido para o investimento, reduzindo o custo de capital das empresas;*
- b) *A crescente importância do investimento estrangeiro direto, das operações de fusão e aquisição de empresas e do comércio internacional nos últimos anos existe a criação de uma linguagem contábil única, que seja mundialmente entendida – as IFRS têm por objetivo proporcionar essa plataforma universal. Um “Esperanto” para os negócios; e*
- c) *A adoção de um conjunto completo de normas contábeis e de divulgação de informações de qualidade globalmente reconhecida confere credibilidade e transparência à administração, assim como demonstra seu comprometimento com a empresa. Essas são qualidades fundamentais à boa governança corporativa.*

Pode-se acrescentar entre as vantagens de um padrão contábil internacional único, o fortalecimento da profissão contábil, uma vez que, um conjunto de relatórios financeiros com alto grau de comparabilidade, trará à Contabilidade um alto grau de confiabilidade e transparência, fazendo com que os contadores sejam vistos como profissionais eficazes, éticos e responsáveis.

Além do IASB, que é o maior precursor da harmonização das normas contábeis internacionais, atualmente, existem outras iniciativas de harmonização em nível internacional mais amplo. Entre as iniciativas oficiais, há o trabalho da ONU por meio da *United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD)*, em que existe o *International Standards of Accounting and Reporting (ISAR)*. Este grupo desenvolveu um modelo de “Curriculum” Global para os cursos de Contabilidade, em que especifica os conhecimentos que devem ser aplicados aos futuros profissionais contábeis, que serão abordados no Capítulo III deste trabalho.

Como já foi dito, um grande avanço foi dado com a exigibilidade pela União Européia, a partir do ano de 2005, por meio da apresentação das demonstrações financeiras no padrão internacional por todas as empresas com ações negociadas em Bolsas de Valores; porém, muitos obstáculos deverão surgir, até que as Normas Contábeis Internacionais, sejam aceitas e exigidas pelo mercado Global.

### **2.5.2 Os desafios da Harmonização Internacional**

Apesar de todos os esforços realizados pelo IASB e outros órgãos e entidades, o processo de harmonização das Normas Internacionais de Contabilidade e a sua adoção por todos os países, ainda tem pela frente muitos desafios. Segundo Hulle *apud* Franco (1999, p. 147),

[...] a verdadeira harmonização internacional deve ser um processo realmente internacional. Há dois problemas importantes. O primeiro é que nem todos os países aceitam a forma de pensar dos anglo-saxões, cujas normas contábeis atendem às considerações do mercado de capital. O segundo problema é que o procedimento seguido pelo IASB para aprovar as normas é utilizado nos países anglo-saxões, de divulgar rascunhos de normas para receber comentários. Como muitos países não estão habituados ao processo, não respondem, tornando imperfeito o processo de decisão.

Essa afirmação é corroborada pela proposta divulgada recentemente pela União Européia, que solicitou, formalmente, que lhe sejam atribuídos poderes no organismo que estabelece as normas contábeis internacionais; uma iniciativa para conter a influência americana na definição das regras mundiais de elaboração de balanços financeiros das empresas.

O argumento utilizado no documento é que deveria ser dada clara preferência aos países que aplicam os padrões internacionais, ou comprometeram-se em implementá-los em breve, a nomeação dos membros do IASB; uma vez que, dos quatorze assentos do IASB, quatro são americanos; bem como, também, dos dezenove curadores do IASB, seis são americanos.

A harmonização das Normas Internacionais de Contabilidade trará, não só questões políticas, como supracitado, mas, também desafios na área cultural dos países que não estão habituados às normas do IASB. No caso do Brasil, por exemplo, atualmente, a Contabilidade recebe uma forte influência americana, pois quando as empresas locais precisam captar recursos, lançar ações ou *American Deposits Receiveds (ADR's)* na Bolsa de Valores de Nova Iorque, estas preparam suas demonstrações de acordo com os *United States Generally Accepted Accounting Principles (USGAAP)*; portanto, quando as empresas brasileiras aplicam as normas internacionais, imediatamente, fazem referências às normas norte-americanas.

No caso brasileiro, a influência norte americana deu-se a partir da promulgação da Lei das S.A. (Lei nº 6.404/76), que foi baseada, principalmente nas normas norte-americanas. Anteriormente, a Contabilidade brasileira baseava-se nas escolas européias, em especial na Escola Italiana. Portanto, para que sejam implantados os padrões internacionais, por todos os países, fora da Europa, será exigido um grande esforço de persuasão e mudança cultural.

Outro desafio que a harmonização dos padrões contábeis terá que enfrentar é a formação do profissional contábil. Para que exista, de fato a harmonização, é necessário manter pessoal qualificado para elaborar os relatórios financeiros, de acordo com as normas internacionais; e isto implica em um novo modelo de currículo

para os cursos de graduação em Ciências Contábeis mais adequado às recomendações propostas pelo modelo de curriculum global de Contabilidade do ISAR. Isto quer dizer que, quanto mais próximo o currículo adotado pelo país do sugerido pelo ISAR, mais evidente será a harmonização da educação contábil desse país (RICCIO e SAKATA, 2004, p. 35).

Weffort (2003) analisou o sistema educacional profissional contábil, representado por quatro aspectos: (a) estrutura curricular dos cursos de graduação; (b) estrutura curricular dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*; (c) produção científica nos programas de pós-graduação *stricto sensu*; e (d) divulgação do conhecimento em periódicos nacionais de contabilidade.

Surge, então, uma dúvida, que está sendo abordada nesta dissertação: O referido sistema educacional, no que diz respeito à Estrutura Curricular dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, favorece o preparo do Profissional Contábil Brasileiro para a Harmonização Contábil?

Weffort (2003) analisou uma amostra de 83 grades curriculares dos cursos de graduação de Ciências Contábeis, de um universo de 667 cursos reconhecidos e ou autorizados pelo MEC em 2002, extraído das informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Para uma maior precisão da análise os cursos foram separados por região e a quantidade da amostra de curso por região foi proporcional à quantidade de curso por região, em relação à quantidade total de cursos, obtendo a seguinte composição da amostra: Centro-Oeste: 10 cursos; Nordeste: 16 cursos; Norte: 4 cursos; Sudeste: 34 cursos; e Sul: 19 cursos.

O resultado obtido da análise das grades curriculares dos 83 cursos foi que apenas 15 cursos incluem a disciplina “Contabilidade Internacional” em sua grade curricular, ou seja, o equivalente a aproximadamente 20% do total dos cursos. A análise regional mostrou, ainda, que a proporção é desigual para as regiões, ficando a região Sudeste 26,47% e nas regiões Sul, Nordeste e Centro-oeste, foram encontradas, respectivamente, 21,05%, 12,5% e 10%, enquanto que, na região Norte não houve nenhuma incidência.

A referida autora comenta, ainda a razão para a maior concentração de incidência de tópicos relacionados à Contabilidade Internacional nas regiões Sul e Sudeste:

Como provável razão (de forma alguma exclusiva) para tais diferenças entre as regiões, pode-se cogitar o fato de que, provavelmente, estando o grau de desenvolvimento econômico das regiões relacionado às características e necessidades dos usuários da contabilidade, as IES's daquelas mais desenvolvidas (como a Sudeste e Sul) tendem a incorporar as demandas por conhecimentos na área de contabilidade internacional no programa dos cursos oferecidos. Outra provável razão pode ser a carência de professores especializados nesse tema (WEFFORT, 2003, p. 144).

Como resultado da análise foi identificado que, as disciplinas que se referem à Contabilidade Internacional são oferecidas no penúltimo ou último ano do curso, tendo como justificativa o requerimento de conhecimentos adquiridos em disciplinas oferecidas em períodos anteriores do curso, tais como: Contabilidade Avançada e Teoria da Contabilidade.

Quanto ao conteúdo foram identificados os seguintes tópicos nos programas de graduação: Padrões/normas contábeis; Padrões contábeis norte-americanos (US-GAAP); Conversão em moeda estrangeira (especialmente o FAS 52); Consolidação de Balanços em companhias multinacionais; Harmonização Internacional das normas e práticas contábeis; Organismos contábeis internacionais; e Contabilidade no Mercosul.

Na seqüência deste trabalho, será abordada: a formação do profissional contábil, quais as habilidades e competências necessárias para o bom desempenho da profissão, e as diretrizes que as Instituições de Ensino Superior, devem considerar no momento do planejamento do curso de graduação de Ciências Contábeis, visando a produzir um profissional capaz de atender às demandas do mercado, e apto a enfrentar os desafios ainda por vir.

### **3 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL**

A adoção dos padrões contábeis internacionais irá requerer mudanças e adaptações à formação do profissional contábil. O simples fato de o padrão ser internacional, por si só, já irá requerer uma postura globalizada do contador. Este profissional deverá ter em mente que os relatórios que vier a emitir poderão ser comparados com relatórios elaborados em outros países das mais diferentes culturas, e terá que saber trabalhar com os padrões locais para atender às exigências impostas pela legislação de seu país (imposto de renda, órgãos reguladores etc.), bem como emitir relatórios para a sua matriz no exterior e para organismos financiadores.

Para que o Contador possa atuar como um profissional global, serão necessárias mudanças na formação de seu perfil profissional, que exigirão um esforço conjunto das Organizações Contábeis, Instituições de Ensino Superior e dos Órgãos Regulamentadores Governamentais, para adequar a educação superior aos novos desafios do ambiente econômico.

As mudanças devem atingir, de forma geral, a formação do Contador, desde sua capacitação técnica, sua visão estratégica, habilidades gerenciais, conhecimentos culturais e de idiomas, e conforme a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, é objetivo das Instituições de Ensino Superior promover estas mudanças, por meio de seu comprometimento em preparar profissionais aptos para sua inserção no campo do desenvolvimento social, segundo as peculiaridades da graduação, resultando, não propriamente um profissional “preparado”, mas apto às mudanças e, portanto, adaptável.

#### **3.1 Conhecimentos e Habilidades requeridas do Profissional Contábil**

O Contador deve gerar informações fidedignas em uma entidade, cujo aconselhamento é solicitado para ampla gama de assuntos. Para serem bem-

sucedidos, contudo, os Contadores precisam ser treinados de forma diferenciada. Além dos conhecimentos técnicos essenciais, o profissional contábil precisa, também, desenvolver habilidades relativas à comunicação, às relações humanas e à administração, criando um balanceamento adequado entre a formação teórica e a experiência prática (FRANCO, 1999, p. 82).

O desenvolvimento dessas habilidades garantirá a empregabilidade do profissional contábil no futuro. Minarelli (1995, p. 37) define empregabilidade como sendo a condição de dar emprego, é a habilidade de ter emprego. Ainda segundo este autor:

As organizações modificam-se com rapidez e não podem mais garantir o emprego até o profissional aposentar-se, como acontecia antigamente. São, aliás, cada vez mais raras as carreiras feitas em uma só empresa. Resultado: os empregadores começam a adotar uma política de preparar os funcionários para que estejam em condições de ter trabalho quando deixarem a organização (MINARELLI, 1995, p. 37).

As expectativas da sociedade crescem continuamente, uma vez que esta vê a profissão contábil como capaz de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades. A profissão tem, portanto, que avaliar e reconhecer até onde pode atender às expectativas da sociedade.

Se a profissão contábil for capaz de atender a estas expectativas, sempre crescentes, adaptando-se às novas situações, seu desenvolvimento será assegurado. Isso exigirá constante comparação entre as expectativas da sociedade e a capacitação dos membros da profissão para atender essas expectativas. Terá de atualizar constantemente seus conhecimentos para justificar sua afirmação de que pode atender às necessidades da sociedade (CHITALE *apud* FRANCO, 1999, p. 86).

Os órgãos profissionais devem realizar o trabalho de avaliar e entender as necessidades presentes da sociedade, e identificar as habilidades e o conhecimento esperados do profissional para atender a essas necessidades em constante modificação.

É necessário, portanto, haver um diálogo, contínuo entre as Instituições de Ensino Superior (IES's) e os órgãos contábeis, pois os estudantes dessas

instituições convertem-se em profissionais. Os órgãos profissionais devem, então, especificar claramente o nível de conhecimento esperado de uma pessoa que deseja ingressar em um curso superior de Contabilidade, e fazer entendimentos com as referidas Instituições, para que estas forneçam a base desses conhecimentos. Esses tipos de interação entre órgãos profissionais e instituições de ensino podem assegurar que não exista desajuste na formação de estudantes e expectativas da sociedade.

Para que os profissionais contábeis obtenham sucesso no atual e futuro ambiente econômico, precisarão desenvolver um amplo *portfólio* de habilidades aliado à competência técnica, tais como, por exemplo:

- a) perspectiva cultural que cubra tópicos de política, história, leis e religiões;
- b) habilidade para acompanhar negociações em diferentes ambientes culturais;
- c) capacidade de entender as orientações de valores comportamentais de diferentes países;
- d) habilidade de adaptar estilos de administração, o sistema de recompensa e a ética de trabalho que se ajustam às condições locais; e
- e) habilidades em idiomas, além de sua língua natal.

Atento às necessidades da sociedade o *International Federation of Accountants (IFAC)* mantém um comitê de educação que desenvolve trabalhos com o objetivo de desenvolver guias para a educação contábil, discussões sobre a qualificação do profissional contábil, treinamento e educação continuada, preparando os profissionais para os desafios atuais e futuros.

O IFAC, além de emitir os *International Education Standards (IES)* que, atualmente, contém seis padrões emitidos, divulga, ainda os *International Education Guidelines for Professional Accountants (IEG)* e os *International Education Papers for Professional Accountants (IEP)*.

No IES 3 – Habilidades Profissionais, em vigor desde Janeiro de 2005, o IFAC descreve quais devem ser as habilidades do profissional contábil para obter

sucesso na profissão, divididas em cinco categorias: Habilidades intelectuais, Habilidades técnicas e funcionais, Habilidades pessoais, Habilidades de comunicação, e Habilidades organizacionais e de gerenciamento de negócios.

As Habilidades Intelectuais concentram as capacidades de conhecimento, entendimento, aplicação, análise, síntese, e valor. As habilidades intelectuais permitem ao profissional resolver problemas, tomar decisões e exercer julgamentos em uma complexa situação no ambiente da organização. Estas habilidades requeridas do profissional contábil incluem:

- a) habilidade para localizar, obter e organizar informações vindas de fontes humanas, impressas e eletrônicas;
- b) capacidade para questionar, pesquisar, pensamento lógico e analítico, razoabilidade e análise crítica; e
- c) habilidade para identificar e resolver problemas e situações inesperadas.

Habilidades técnicas e funcionais consistem em habilidades gerais e específicas de Contabilidade, envolvendo:

- a) proficiência em matemática, estatística e grande domínio de informática;
- b) conhecimentos de modelos de decisão e análise de riscos;
- c) formas de medidas de acompanhamento dos resultados;
- d) desenvolvimento e elaboração de relatórios; e
- e) atuação em conformidade com a legislação e requerimentos das agências reguladoras.

Habilidades pessoais são aquelas relacionadas com atitudes e comportamentos do profissional. O desenvolvimento dessas habilidades melhorará a aprendizagem profissional e pessoal, e contempla:

- a) auto-gerenciamento;
- b) iniciativa, influência e auto-aprendizagem;

- c) habilidade para selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis;
- d) habilidade para se antecipar e adaptar às mudanças;
- e) considerar as implicações de valores, ética e atitudes nas tomadas de decisões.

Habilidades intrapessoais e de comunicação ajudarão o profissional contábil a trabalhar com profissionais de outras áreas de conhecimento, permitirão receber e transmitir informações, formar julgamentos e tomar decisões efetivas. Os componentes das habilidades intrapessoais e de comunicações incluem habilidades para:

- a) trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e dirimir conflitos;
- b) trabalhar em equipes;
- c) interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual;
- d) negociar soluções aceitáveis e realizar acordos representando a empresa;
- e) trabalhar efetivamente em ambiente multicultural;
- f) apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações formais, informais, redigir e falar corretamente em público; e
- g) ter fluência efetiva, incluindo sensibilidade cultural, de outros idiomas.

No que diz respeito às Habilidades organizacionais e de gerenciamento de negócios, os profissionais contábeis estão sendo, cada vez mais requisitados a ter que tomar uma posição mais ativa na administração das empresas, e atualmente, fazem parte do quadro de tomadores de decisão. Portanto, é importante que entendam todos os aspectos de como a organização funciona. Para alcançar essas habilidades, o profissional contábil precisa desenvolver os seguintes conhecimentos:

- a) planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, gerenciamento de pessoas e recursos e pensamento analítico;

- b) habilidades para organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas;
- c) capacidade de liderança; e
- d) julgamento profissional e discernimento.

A preocupação com as habilidades requeridas do profissional contábil gera bastante esforço, também, no exterior. Como exemplo, pode-se citar Piehl (2003) que enfatiza a necessidade dos profissionais contábeis desenvolverem habilidades em comunicação verbal e escrita, e também, atualizar-se com as novas tecnologias de informação.

Em outros estudos, tais como os de Albrecht e Clark (2000), Doran e Brown (2001) e Maher (2000), os autores demonstram preocupação com as mudanças ocorridas no ambiente econômico global, alertando que os profissionais contábeis devem atualizar-se para enfrentar essas mudanças.

A atualização do profissional contábil está, diretamente, relacionada com a qualidade do Ensino Superior que recebe, e para uma melhor formação é preciso um Currículo que contemple as necessidades do mercado. A fase do planejamento do Currículo do Curso Superior de Ciências Contábeis é o momento para analisar em que direção o mercado está caminhando, e quais as modificações necessárias ao Currículo, quais disciplinas a incluir, bem como a estratégia e o plano de aula.

### **3.3 Planejamento de Currículos, Conteúdos e Programas de Disciplinas.**

O planejamento do Currículo é ponto crucial na qualidade do Ensino que as IES's pretendem fornecer aos alunos. Nesta etapa, identifica-se a qualidade do profissional que espera que o egresso torne-se. Somente com o planejamento adequado do Currículo, considerando as demandas do mercado e dos estudantes, será possível tornar o aluno em um profissional contábil de futuro, ou seja, ensinar ao futuro Contador, técnicas e habilidades valorizadas no mercado de trabalho.

De acordo com Pedra (2000, p. 38), “currículo é um modo pelo qual a cultura é representada e reproduzida no cotidiano das instituições escolares”. Dessa forma, entende-se que este documento deve promover a aprendizagem de conteúdos, competências, habilidades, e também, fornecer condições favoráveis à aplicação e integração desses conhecimentos.

Sacristán e Gómez (2000) entendem o currículo como o compêndio de conteúdos, e que planejá-lo é fazer um esboço ordenado do que se deveria transmitir ou aprender em uma seqüência lógica. Observa-se, portanto, a grande importância e a necessidade de elaborar-se um currículo de qualidade, por meio da seleção dos melhores conteúdos, com o objetivo de preparar, da melhor forma possível, os profissionais para exercerem a profissão.

O planejamento de currículos apresenta-se como uma ferramenta fundamental para se obter um melhor conjunto de disciplinas, organizadas de forma lógica, que propicie uma formação adequada aos egressos do curso de Ciências Contábeis, tornando-os capazes de prevenir quanto às adversidades e, também, às oportunidades de mercado. Conforme Peleias (2002, p. 22),

[...] o planejamento envolve um modo de pensar, resultando decisões presentes que, tomadas a partir do exame em conjunto de variáveis, procuram estabelecer um estado futuro de coisas, além de delinear meios efetivos para tornar, tal estado, uma realidade, proporcionando ao processo uma dimensão temporal de alto significado.

Segundo Oliveira (2001, p. 155),

[...] planeja-se porque existem tarefas a cumprir, atividades a desempenhar, enfim, produtos a fabricar, serviços a prestar. Deseja-se fazer isso da forma mais econômica possível, coordenando o uso dos diferentes recursos, humanos, materiais, financeiros tecnológicos, cada um a seu tempo, com suas especificidades próprias, para que os objetivos possam ser atingidos.

As afirmações supracitadas sobre planejamento, são relacionadas ao processo de gestão empresarial, portanto, entende-se pertinente aplicá-las, também, às Instituições de Ensino Superior, no que se refere à elaboração de currículos, conteúdos e programas de disciplinas.

De acordo com Turra et al (1990, p. 18), “o planejamento curricular deve refletir os melhores meios de cultivar o desenvolvimento da ação escolar, envolvendo, sempre, todos os elementos participantes do processo”. Portanto, no planejamento de currículos, é ideal a participação de todo o corpo docente, ou seja, de professores, chefias de instituições e de departamentos dos cursos, diretores e coordenadores pedagógicos. As concepções dos professores sobre os assuntos pertinentes às necessidades do dia-a-dia darão subsídios ao planejamento. Os alunos, indiretamente, também, participam, uma vez que manifestam nas salas de aulas suas opiniões e necessidades.

Ainda segundo Turra et al (1990), o planejamento curricular constitui uma tarefa contínua. Será sempre um desafio a todos aqueles envolvidos no processo educacional, para busca dos meios mais adequados à obtenção de maiores resultados. O aperfeiçoamento de um currículo deve ser uma atividade constante, haja vista a necessidade das IES's serem dinâmicas o bastante para acompanhar as exigências do mercado profissional, e procurar conciliar a estrutura de seus cursos ao objetivo principal de formar profissionais preparados para as dificuldades e oportunidades do futuro.

Para o planejamento de currículos, conteúdos e programas de disciplinas para o curso de Ciências Contábeis entende-se necessário observar os pontos que serão descritos a seguir, adaptados dos Pareceres CNE/CES Nos. 146 de 03.04.2002 e 776/97 de 03.12.1997, e da Lei No. 9.394 /96.

- a) legislação educacional e profissional atualizada;
  - a. o que determina a LDB 9.394/96, Resolução nº. 03/92, Parecer CES/CNE 146/2002, CNE/CES 67 e 108/2003?,
  - b. quais os princípios e critérios norteadores do planejamento e organização curricular dos cursos superiores em Ciências Contábeis?,
  - c. o que significa formação superior?,
  - d. quais são os órgãos reguladores da profissão? Em que esses órgãos podem contribuir na formulação do currículo?.

b) diretrizes instituídas nos projetos pedagógicos;

- a. qual é o projeto de educação desta escola?,
- b. que profissional se pretende formar? Quais suas principais competências e habilidades?,
- c. quais os princípios norteadores do processo ensino-aprendizagem nos cursos superiores?,
- d. como esses princípios são refletidos na formulação e no desenvolvimento do currículo?,
- e. qual o planejamento para superar as deficiências da escola, em relação ao curso superior em Ciências Contábeis?.

c) referenciais curriculares nacionais e internacionais;

- a. quais os cenários e tendências da área de Ciências Contábeis?,
- b. qual o panorama geral de Ciências Contábeis?,
- c. qual metodologia foi utilizada pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC para formular essas referências para os currículos em Ciências Contábeis?,
- d. quais as funções e subfunções de Ciências Contábeis? Quais as competências e habilidades requeridas? Quais as bases tecnológicas indicadas?,
- e. quais os itinerários formativos sugeridos?.

d) estudos de demandas de mercado;

- a. as consultas e pesquisas junto ao mundo empresarial e educacional indicam necessidades de formação de profissionais, para atuar, sobretudo, em quais atividades?,

- b. qual a tendência de mercado para os egressos do Curso de Ciências Contábeis?,
  - c. esses estudos indicam o perfil profissiográfico requerido para o profissional? Qual é?,
  - d. outras instituições na localidade ou região oferecem o curso de Ciências Contábeis? Quais são elas? Pode-se fazer alguma parceria com essas instituições para trocar experiências e melhorar o ensino?,
  - e. como aliar os resultados de estudos de demandas com os estudos da realidade sócio-econômica da região?.
- e) conhecimento da realidade sócio-econômica da região;
- a. qual o perfil sócio-econômico da região?,
  - b. esse perfil sócio-econômico implica quais exigências para o curso de ciências contábeis?,
  - c. o curso de ciências contábeis pode contribuir em que aspectos para transformar e/ou melhorar a realidade?,
  - d. que problemas específicos da realidade poderiam sinalizar para projetos a serem desenvolvidos pelos alunos do curso de ciências contábeis?.
- f) perfil profissiográfico desejado dos egressos.
- a. quando as empresas recrutam o profissional de Ciências Contábeis, quais perfis profissiográficos exigem?,
  - b. como a legislação da profissão define esse perfil?,
  - c. há outras fontes para identificação do perfil requerido para o profissional de Ciências Contábeis?,

- d. de posse de todas essas informações coletadas, como é definido o perfil profissiográfico de conclusão desse profissional que se pretende formar?.

É importante observar os itens supracitados para o planejamento de currículos, conteúdos e programas de disciplinas para o curso de Ciências Contábeis, pois por meio da análise destes aspectos pode-se elaborar um currículo adequado, que contribua para uma melhor formação do profissional contábil.

### **3.4 Integração do Currículo, Plano de Ensino, Conteúdo e Disciplinas**

Até este ponto, considerou-se que o Planejamento do Currículo é parte fundamental da estrutura do curso superior de Ciências Contábeis; porém, um bom planejamento, por si só, não garante que o curso atenderá às expectativas geradas.

O Currículo planejado deve ser seguido por um plano de integração com o Conteúdo e as Disciplinas, pois de acordo com Sacristán e Gómez (2000: 197), “plano indica a confecção de um apontamento, rascunho, croqui, esboço ou esquema que representa uma idéia, um objeto, uma ação ou sucessão de ações, uma aspiração ou projeto que serve como guia para ordenar a atividade de produzi-lo efetivamente”.

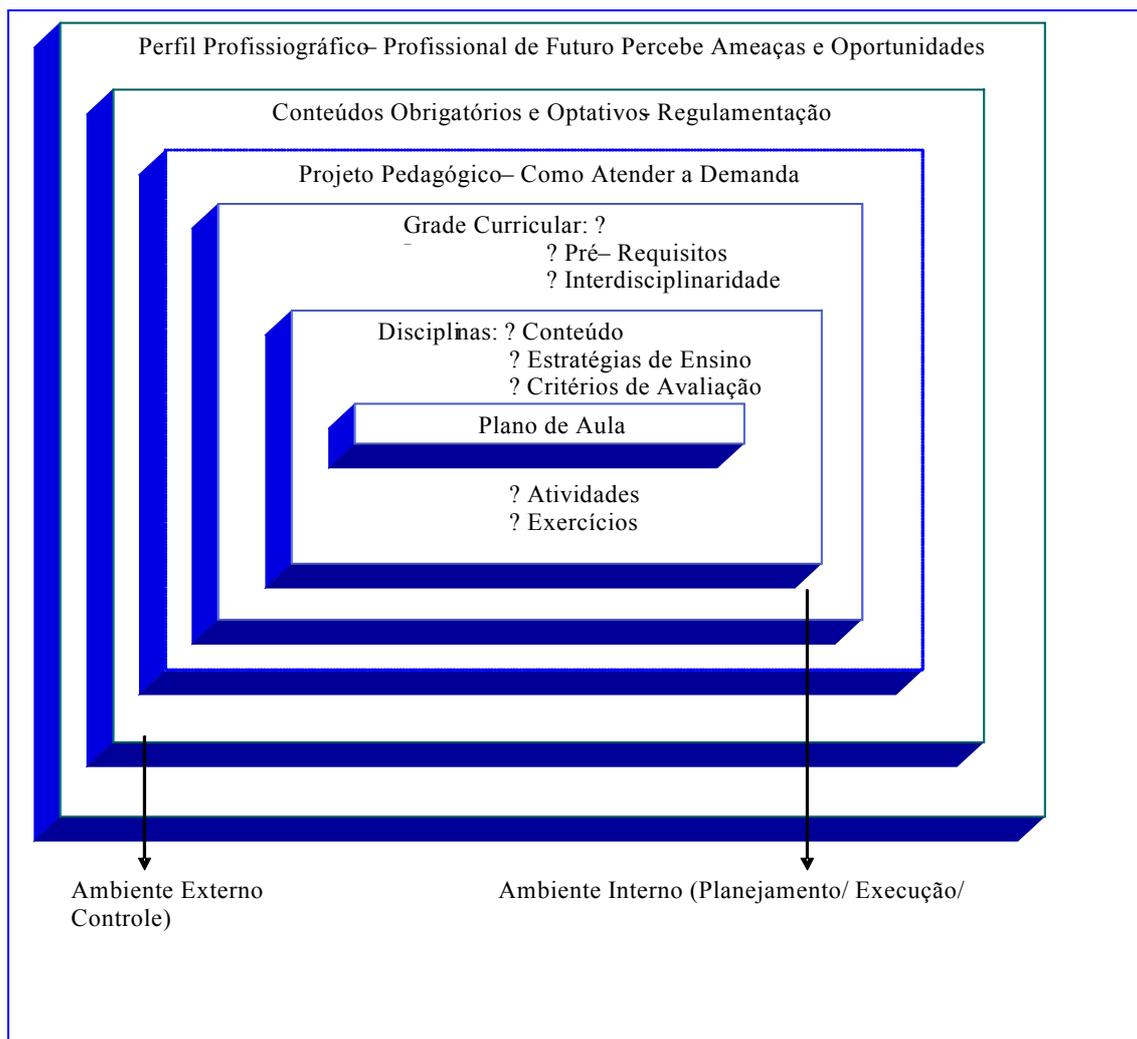
Dessa forma, o plano de ensino deve propiciar a integração do currículo, conteúdos e disciplinas, ou seja, por meio do planejamento do currículo, deve-se estabelecer disciplinas que possibilitem atingir o objetivo de formar egressos com o perfil profissiográfico desejado; perfil este, caracterizador da profissão. Para isto é necessário, também, observar atentamente os conteúdos das disciplinas e verificar as necessidades de mudanças, e aperfeiçoá-los, quando necessário.

O currículo deve nortear a seqüência do curso a ser ministrado, por meio de uma organização lógica dos conteúdos das disciplinas, pois, caracteriza-se como um instrumento de comunicação entre professores e alunos, o qual visa a facilitar a execução das disciplinas e o sucesso do curso.

Cada disciplina, por sua vez, deverá ter seu conteúdo programático revisado analiticamente, de forma a atender às diretrizes estabelecidas no projeto pedagógico do curso e identificar estratégias de ensino mais adequadas para ministrá-las, tendo como objetivo dinamizar a aula e facilitar o aprendizado.

O conteúdo das disciplinas contábeis, sua ordem cronológica e as matérias ministradas, simultaneamente devem permitir que o aluno caminhe por etapas até formar opiniões sobre o que vem aprendendo e poder relacionar estudos feitos em uma etapa com outra. Para conseguir passar para um outro patamar no entendimento das matérias, torna-se necessário superar outras, realizarem revisões periódicas, e por fim, avaliar o que foi visto.

Para obter a integração entre currículo, conteúdo e disciplinas, e demonstrar sua importância, observa-se na Figura 2, a seguir, a necessidade de conhecer-se o perfil profissiográfico do egresso que se pretende formar, as diretrizes instituídas nos projetos pedagógicos e os conteúdos obrigatórios e optativos. Conteúdos estes, baseados nos referenciais curriculares, e também, na legislação educacional.



**Figura 2: Integração Currículo, Plano de Ensino, Conteúdo e Disciplinas**

Fonte: Palma e Queiroz (2003, p. 16)

A Figura 2 poderá ser utilizada como um mapa para o planejamento do curso a ser oferecido, pois parte do perfil profissiográfico desejado pela IES, passando por todas as etapas do planejamento até o menor detalhe que é o plano de aula, visualizando todos os passos necessários para que o objetivo seja alcançado, ou seja, formar um profissional com as características estabelecidas na definição do perfil profissiográfico definida.

Após conhecimento e análise destes fatores, pode-se efetuar o planejamento do Currículo de Ciências Contábeis, com o objetivo de torná-lo eficaz, no que se

refere à formação de profissionais, capazes de satisfazerem à demanda empresarial e educacional futura.

Além da integração supracitada, o planejamento de currículos, pode ser útil para elaborar os conteúdos das disciplinas, de forma a favorecer a interdisciplinaridade.

No que se refere às disciplinas, torna-se necessário determinar as estratégias de ensino e os critérios de avaliação. Ao seguir esta ordem, obtém-se um plano de aula, ou seja, um esboço que contempla todos os aspectos considerados importantes para o planejamento de um currículo, e também, para sua integração com os conteúdos e disciplinas, que muito contribuirá para formar profissionais de futuro, aptos a identificar as ameaças e oportunidades no mercado de trabalho.

O Ministério da Educação e Cultura, por meio da Câmara de Educação Superior (CES) e do Conselho Nacional de Educação (CNE), estabelece diretrizes e currículos mínimos para os cursos de educação superior. As IES's devem seguir essas diretrizes, buscando sempre a melhoria do ensino.

### **3.5 Diretrizes Curriculares**

As Diretrizes Curriculares são instrumentos criados pelo Ministério da Educação e Cultura, por meio da Câmara de Ensino Superior e do Conselho Nacional de Educação e tem por objetivo fornecer às IES's um "guia" para a estruturação dos Cursos Superiores, de forma que, todos os cursos de Ciências Contábeis, tenham o currículo mínimo igual em todo o Brasil.

Essa igualdade nos currículos faz-se necessária em virtude do número de cursos superiores em Ciências Contábeis no Brasil, que em 2005 é de 828 cursos, segundo informação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2005), bem como das diferenças da realidade econômica entre as regiões do Brasil, pois sem uma definição dos mínimos necessários, corre-se o risco de que o Contador formado em uma determinada região, não possua conhecimentos para atuar em outra região.

A Resolução nº. 03/92 de 05 de outubro de 1992 do Conselho Federal de Educação – Ministério da Educação estabelece o currículo mínimo para o curso de Ciências Contábeis, vigente no momento. Foi, também, aprovado em 03/04/2002 e homologado, conforme despacho do Ministro em 09/05/2002, publicado no Diário Oficial da União nº. 90, de 13/05/2002, o Parecer CES/CNE 146/2002 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, com Projetos de Resolução para determinação das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais de vários cursos, incluindo Ciências Contábeis; porém, para que entre em vigor, é necessária a deliberação pela Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), o que até o momento não ocorreu.

Em 11/02/2003 foi aprovado o Parecer CNE/CES 67/2003 que, por meio da Câmara de Educação Superior, visa a reunir, em parecer específico, todas as referências normativas existentes, relacionadas com à concepção e à conceituação dos Currículos Mínimos Profissionalizantes fixados pelo, então, Conselho Federal de Educação e das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Salienta-se que se recolheu do Parecer CES/CNE 146/2002 parte substancial dos elementos constantes do Quadro 2, comparativo entre os Currículos Mínimos Profissionalizantes e as Diretrizes Curriculares Nacionais; por isso, por meio do Parecer CNE/CES 67/2003, é recomendada a revogação do referido Parecer CES/CNE 146/2002.

Currículos Mínimos	Diretrizes Curriculares Nacionais
Comprometido com a emissão de um diploma para o exercício profissional	Não vinculam o diploma ao exercício profissional, pois aqueles, de acordo com o art. 48 da LDB, constituem prova válida nacionalmente, da formação recebida pelos seus titulares.
Encerravam a concepção do exercício profissional, cujo desempenho resultaria das disciplinas técnicas, constantes na grade curricular, com os mínimos obrigatórios fixados em uma resolução.	Concebem a formação de nível superior de forma contínua, autônoma e permanente, com sólida formação básica e formação profissional embasada na competência teórico-prática, em função do perfil exigido pelo mercado.
Inibição da inovação e criatividade das IES, que não tinham liberdade para reformular os componentes curriculares estabelecidos por determinação do CFE.	Permite que as IES reformulem seus currículos e seus projetos pedagógicos, para adequar o curso às demandas sociais, do meio e aos avanços tecnológicos e científicos.
Focado como: instrumento de transmissão de informações e conhecimento.	Foca o preparo profissional para o futuro, ajudando o estudante a enfrentar os desafios das mudanças sociais, econômicas e tecnológicas.
Objetivo: formar profissionais para o mercado de trabalho.	Objetivo: preparar profissionais de futuro, adaptáveis as situações novas e emergentes.
Mensuração do desempenho profissional ao final do curso. O papel da IES terminava na entrega do diploma.	Proposta; formação profissional contínua buscando progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, ajudando-o progredir no exercício profissional e na produção de conhecimento.
Fixação de currículos visando a habilitação profissional determinada.	Formar profissional com visões multidisciplinares.

**Quadro 2: Comparação Currículos Mínimos e Diretrizes Curriculares Nacionais**

Fonte: Adaptado de Parecer CNE/CES 67/2003 e Parecer CES/CNE 146/2002

Em função da proposta de revogação do parecer supracitado, serão apresentados os princípios para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, estabelecidos no Parecer CES/CNE 146/2002, e também, contidos no Parecer CNE/CES 67/2003, já que se coincidem. A seguir, serão vistos seus conteúdos, no que se refere às Diretrizes Curriculares.

### 3.5.1 Resolução do Conselho Federal de Educação – CFE 03/92

Esta resolução, já revogada, estabelecia o currículo mínimo para o curso de Ciências Contábeis. Segundo a mesma, a formação dos profissionais de Ciências

Contábeis seria feita em curso de graduação que conferiria o grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e cumpriria os mínimos de conteúdo e de duração fixadas por esta resolução.

Os currículos plenos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis seriam elaborados pelas IES's, objetivando estimular a aquisição integrada de conhecimentos básicos, teóricos e práticos que permitissem, ao graduando, o competente exercício de sua profissão, tendo em vista:

- a) as atribuições específicas que lhe serão legalmente conferidas;
- b) a validade, em âmbito nacional, do respectivo diploma, e que o profissional seja preparado para atuar no contexto da região em que se insere a instituição; e
- c) assegurar condições para que esse profissional possa exercer suas atribuições, não somente com competência, mas, também, com plena consciência da responsabilidade ética assumida perante a sociedade em geral, e em particular, junto às legítimas organizações que integram.

Para a elaboração do currículo pleno do curso de graduação em Ciências Contábeis, cada IES deveria definir o perfil do profissional a ser por ela formado, em função das atribuições legais que lhe serão conferidas, de peculiaridades e necessidades da região em que esteja inserida, da natureza e das características da própria instituição, bem como dos interesses da sua clientela discente.

Cada IES deveria elaborar o currículo pleno por disciplina e outras atividades escolares obrigatórias e eletivas, de acordo com o que é especificado nas seguintes categorias de conhecimentos:

**Categoria I – Conhecimentos de Formação Geral de natureza humanística e social, contemplando:**

Como obrigatórias: Língua Portuguesa; Noções de Direito; Noções de Ciências Sociais e Ética Geral e Profissional.

E outros, obrigatórios ou eletivos, a critério da instituição, tais como Noções de Psicologia; Filosofia da Ciência; Cultura Brasileira e outras.

**Categoria II – Conhecimentos de Formação Profissional, compreendendo:**

Conhecimentos obrigatórios de formação profissional básica: Administração Geral; Economia; Direito Aplicado (Incluindo Legislação Societária, Comercial, Trabalhista e Tributária); Matemática e Estatística.

Conhecimentos obrigatórios de formação profissional específica: Contabilidade Geral; Teoria da Contabilidade; Análise das Demonstrações Contábeis; Auditoria; Perícia Contábil; Administração Financeira e Orçamento Empresarial; Contabilidade Pública; e Contabilidade e Análise de Custos.

Conhecimentos eletivos, a critério da instituição, tais como: Contabilidade Gerencial; Sistemas Contábeis; Contabilidade Aplicada e outros.

**Categoria III – Conhecimentos ou Atividades de Formação Complementar, englobando:**

Conhecimentos obrigatórios de formação instrumental e Computação, bem como atividades obrigatórias de natureza prática a critério de cada instituição, escolhida entre as seguintes: Jogos de empresas; Laboratório Contábil; Estudos de Casos (com a simulação da realidade empresarial); Trabalho de Conclusão de Curso; Estágio Supervisionado realizado em condições reais de trabalho, e outras.

Os conhecimentos obrigatórios constantes das categorias I, II e III deverão ser ministrados sob a forma de uma ou mais disciplinas, a critério de cada IES, em atendimento às situações específicas de natureza regional ou institucional e aos interesses dos corpos docente e discente.

Além das disciplinas obrigatórias relativas aos conhecimentos supracitados, as IES's poderão incluir nos respectivos currículos plenos, como obrigatórios ou eletivos, outros conhecimentos de formação geral, profissional ou complementar.

A distribuição do total de 2.700 horas/aula, com relação às categorias de conhecimentos, deverá ser feita, de acordo com critérios de cada instituição, dentro das seguintes faixas:

- a) conhecimentos da Categoria I: de 15 a 25%;
- b) conhecimentos da Categoria II: de 55 a 75%; e
- c) conhecimentos da Categoria III: de 10 a 20%.

### **3.5.2 Parecer CES/CNE 146/2002**

Apesar da proposta de revogação do referido Parecer, entende-se importante apresentar seu conteúdo no que se refere ao perfil desejado do formando em Ciências Contábeis, as competências e habilidades desejadas e os conteúdos curriculares, que serão tratadas na seqüência.

#### **3.5.2.1 Perfil Desejado do Formando**

O curso de graduação em Ciências Contábeis deve contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber, e portanto, com outros profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares.

#### **3.5.2.2 Competências e Habilidades**

Quanto às competências e habilidades, segundo este parecer, os bacharéis em Ciências Contábeis deverão ser capazes de:

- a) utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem próprias das ciências contábeis;
- b) demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- c) elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficaz de seus - usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- d) aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- e) desenvolver, com motivação e por meio de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- f) exercer suas funções com expressivo domínio das funções contábeis que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante a sociedade, gerando, também, informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- g) desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial; e
- h) exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas por meio da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais (CES/CNE 146/2002).

### 3.5.2.3 Conteúdos Curriculares

Quanto aos conteúdos curriculares, o Parecer 146/2002 estabelece que os cursos de graduação em Ciências Contábeis deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

- a) conteúdos de formação básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo administração, economia, direito, métodos quantitativos, matemática e estatística;
- b) conteúdos de formação profissional: estudos específicos atinentes às teorias da contabilidade, além de suas relações com a atuária, e da auditoria, da controladoria e suas aplicações peculiares ao setor público e privado; e
- c) conteúdos de formação teórico-prática: estágio curricular supervisionado, atividades complementares, estudos independentes, conteúdos optativos, prática em laboratório de informática utilizando *softwares* atualizados para contabilidade (CES/CNE 146/2002).

### 3.5.3 Parecer CNE/CES 67/2003.

O Parecer CNE/CES 67/2003 evidencia que as Diretrizes Curriculares devem observar os seguintes princípios:

- a) assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária e especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
- b) indicar tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino e aprendizagem que comporão os currículos, evitando a fixação de conteúdos específicos, com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;
- c) evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- d) incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilidades diferenciadas em um mesmo programa;
- e) estimular práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- f) encorajar o aproveitamento do conhecimento, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- g) fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária; e
- h) incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas (CNE/CES 67/2003).

Conforme Parecer CNE/CES 67/2003, ficou evidente que, ao aprovar as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, a intenção é mesmo garantir a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade das IES's ao elaborarem suas propostas curriculares para os cursos. Portanto, entende-se que o conteúdo apresentado pelo Parecer 146/2002 permite uma melhor formação de profissionais, em função da maior possibilidade de adequação do conteúdo do curso ao perfil profissional desejado pela instituição.

Na opinião de Brussolo (2002), a principal diferença entre a Resolução 03/92 e as Novas Diretrizes Curriculares constantes do Parecer 146/2002 está no percentual de conteúdos obrigatórios e optativos. De acordo com a referida Resolução, as IES's ficam com uma margem restrita a 25% do curso para os

conteúdos optativos ou eletivos, enquanto que nas Novas Diretrizes Curriculares essa margem sobe para 50%, o que dá uma autonomia maior para a IES montar a sua grade curricular, de acordo com o perfil do profissional que esta pretende lançar no mercado.

#### **3.5.4 Resolução CNE/CES 10/2004**

Esta Resolução, aprovada em 16 de Dezembro de 2004, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis. De acordo com esta resolução, as IES's devem estabelecer a organização para os referidos cursos por meio de Projeto Pedagógico, visando aos seguintes aspectos:

- a) perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- b) componentes curriculares integrantes;
- c) sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- d) estágio curricular supervisionado;
- e) atividades complementares;
- f) monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade - como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - como componente opcional da instituição;
- g) regime acadêmico de oferta; e
- h) outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto (Resolução CNE/CES 10/04).

Em seu artigo 5º, a referida Resolução, aborda a questão da harmonização das normas e padrões internacionais de Contabilidade, observando que o projeto pedagógico deve contemplar em sua organização curricular, conteúdos em

conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do comércio – ONU, e que atendam os seguintes campos interligados de formação:

- a) conteúdos de formação básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo administração, economia, direito, métodos quantitativos, matemática e estatística;
- b) conteúdos de formação profissional: estudos específicos atinentes às teorias da contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado; e
- c) conteúdos de formação teórico-prática: estágio curricular supervisionado, atividades complementares, estudos independentes, conteúdos optativos, prática em laboratório de informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade (Resolução CNE/CES 10/04).

Com esta Resolução, o Conselho Nacional de Educação, por meio da Câmara de Educação Superior, busca alinhar a formação do contador, com as expectativas e exigências do mercado de trabalho.

### **3.6 Elaboração de Programas Analíticos para as Disciplinas**

Cada disciplina deve ter seu programa específico. Segundo Ferreira (2002, p. 560), programa significa: “1. Impresso que contém os pormenores de um espetáculo, festa etc. 2. Indicação geral das matérias para estudar num curso. 3. Conjunto de princípios ou relação de objetivos de indivíduo, partido político, etc. 4. Série de compromissos por atender”.

De acordo com Oliveira (2001, p. 168), “a programação deve ser entendida como a fase em que se faz o plano operacional para o momento atual da empresa. É um planejamento de curto prazo. Corresponde à adequação do plano operacional

às condições vigentes no período”. Programação, por sua vez, é: “1. Ato de programar. 2. Conjunto de apresentações, ações, eventos, etc. planejados antecipadamente” (FERREIRA, 2002, p. 560).

Portanto, pode-se entender o programa analítico de uma disciplina como o texto em que constam, objetivo, ementa, conteúdo ou programa, estratégias de ensino, critérios de avaliação, referências bibliográficas e o cronograma; pois trata de um plano de trabalho a ser cumprido ou executado em determinado período de tempo. Tratar-se-á os componentes de um programa analítico detalhadamente adiante.

O programa da disciplina deve ser elaborado com base nas diretrizes definidas no projeto pedagógico do curso. O objetivo do programa da disciplina é direcionar as ações do professor e facilitar o processo de aprendizado dos alunos. Antes de definir-se o conteúdo da disciplina são fundamentais que sejam identificados os objetivos a serem alcançados pelo curso.

Além de seguir as Diretrizes Curriculares, é importante observar a atualização dos conhecimentos necessários aos profissionais de Ciências Contábeis para enfrentarem os novos desafios decorrentes da crescente evolução do mundo dos negócios.

Outra fonte importante de referência curricular, que as IES's devem considerar na elaboração da grade curricular, é o modelo de currículo de contabilidade proposto pela *United Nations Organization* (ONU), por meio do *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting* (ISAR), que elaborou em 1999 o *Guideline for Global Accounting Curriculum and Other Qualification Requirements*, revisado e detalhado em 2003.

### **3.7 United Nations Conference on Trade and Development - UNCTAD**

A *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD), que faz parte das Organizações das Nações Unidas (ONU), é um órgão global atento às

necessidades do ambiente econômico cada vez mais globalizado, que decidiu pelo desenvolvimento de um modelo global de currículo de Contabilidade, por meio do grupo de trabalho *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting* (ISAR).

O objetivo do ISAR é alinhar a profissão contábil no mundo visando a criar um profissional capaz de oferecer seus serviços além das fronteiras. Para atingir esse objetivo o ISAR entendeu que era preciso desenvolver um guia para a qualificação do profissional contábil que estabelecesse um ponto de referência para a qualificação do profissional em todos os países, tendo em vista o ambiente econômico globalizado. Esse guia foi elaborado para benefício da comunidade internacional para promover a harmonização das qualificações requeridas do contador, diminuir as diferenças nos sistemas educacionais nacionais, e incrementar a prestação de serviços contábeis fora de seu país de origem.

A motivação do ISAR em desenvolver esse modelo foi, em parte, a pressão realizada para que países em desenvolvimento que não possuem um modelo contábil adequado passe a utilizar os padrões internacionais de Contabilidade. A referida pressão foi sentida logo após as crises financeiras da Ásia e da Rússia, que trouxe à luz várias deficiências nas demonstrações de resultados e nos relatórios de auditoria.

A necessidade de uma melhor transparência nas demonstrações contábeis foi enfatizada nas palavras do presidente da *United States Securities and Exchange Commission (SEC)*, Arthur Levitt:

A transparência, em tempo oportuno e a confiabilidade das demonstrações financeiras e sua importância para proteção do investidor nunca foram mais aparentes. A situação financeira corrente da Ásia e Rússia é exemplo dessa nova realidade. Esses mercados estão aprendendo a dolorosa lição que: investidores em pânico resultam em um número grande de más notícias (ISAR, 1999, p. :4).

O uso dos padrões internacionais de Contabilidade depende da existência de profissionais qualificados. Os contadores devem ser qualificados para atuarem dentro de seu país, e também, aptos a atuarem além de suas fronteiras. Ainda segundo o documento do ISAR, a globalização e a liberalização do mercado de

capitais, trouxe implicações para os contadores e aos auditores, que agora deverão ter mais de uma qualificação, ou seja, a qualificação local e a internacional.

Para que a qualificação esteja em harmonia em todos os países, o ISAR sugere que o modelo de qualificação para a profissão contábil abranja os seguintes componentes: Educação geral e habilidades; educação profissional; determinação de competência profissional; experiência; educação continuada; e certificação.

- a) educação geral e habilidades: devem tornar o contador apto a entender o fluxo das idéias dos eventos históricos, as diferentes culturas no mundo atual, obter uma perspectiva internacional; ser capaz de formar pensamentos lógicos e críticos; apreciar arte, literatura e ciências, e possuir um conhecimento básico sobre o comportamento humano;
- b) habilidades: divididas em quatro blocos: Intelectuais, devem permitir ao contador identificar e resolver problemas usando a lógica; obter informações das mais diversas fontes e ordená-las, de forma lógica, e dedutiva; selecionar e atribuir prioridades com o uso restrito de recursos; e adaptar-se às mudanças; Pessoais, as habilidades pessoais devem permitir ao contador trabalhar em grupos multidisciplinares, organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas, resolver conflitos, e liderar pessoas, negociar, interagir com a diversidade cultural e intelectual; Comunicação: dentro deste grupo o contador deverá possuir a habilidade para discutir e defender opiniões em ambientes formais e informais por escrito ou verbalmente, saber ouvir e ler efetivamente as informações considerando inclusive as diferenças culturais e de linguagem; Tecnologia: o contador deve receber ensinamentos que o torne apto a operar pelo menos dois tipos de sistemas de processamento de dados, ambiente local e ambiente de rede, acessar e extrair informações de banco de dados, inclusive da *Internet*, usar aplicativos de texto e de planilhas eletrônicas e pelo um sistema de informações contábeis.
- c) educação profissional: este tópico divide as áreas de conhecimento técnico profissional em três grandes blocos: Organizacionais e Negócios: as matérias recomendadas são economia; métodos quantitativos e

estatística aplicados à gestão de negócios; e comportamento organizacional, gerenciamento de operações, marketing e negócios internacionais; Informação da Tecnologia: para este tópico são recomendados conhecimento em conceitos de sistemas de negócios, controles internos baseado em sistemas, desenvolvimento de padrões e práticas para sistemas de negócios, gerenciamento de aquisição, implantação e uso de sistemas, e avaliação de sistemas; Contabilidade e assuntos relacionados: as linhas de ensino para este bloco incluem contabilidade financeira e relatórios, contabilidade gerencial, contabilidade fiscal, legislação comercial, auditoria interna e externa, gerenciamento financeiro, e ética profissional;

- d) determinação de competência profissional: esse tópico do documento do ISAR determina que, o contador deve passar por um processo de verificação de sua competência como profissional, e sugere aos países que seja estabelecido meios de comprovação dessa competência, no caso do Brasil, o exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade – CFC é um bom exemplo;
- e) experiência prática: o ISAR recomenda que exista um período de experiência como requisito de pré-qualificação, que período deve ter a duração necessária para permitir que o contador demonstre obteve ganho de conhecimentos em situações práticas suficientes para exercer a profissão;
- f) educação continuada: faz-se necessária em virtude das mudanças ocorrem com freqüência no ambiente econômico, nas tecnologias, e na legislação. O profissional deverá manter-se atualizado e obter, cada vez mais conhecimentos, não somente nas técnicas, mas também nas matérias comportamentais e culturais; e
- g) certificação: é sugerido que para o país estar em harmonia com o guia de qualificação profissional do contador, deverá possuir: uma apropriada pré-qualificação educacional; um sistema independente de exame; o requisito do período de experiência, e um programa de educação continuada.

Deve-se notar que os componentes supracitados foram, quase que em sua totalidade, extraídos dos pronunciamentos da *International Federation of Accountants (IFAC)*, e utilizados pelo grupo ISAR para construir o Currículo Global de Contabilidade. Este documento produzido em 1998 foi o precursor do trabalho do ISAR, e recebeu algumas alterações e complementações, sendo a mais recente realizada em 2003, com a publicação do *Revised Model Accounting Curriculum (MC)*, que contém os detalhes dos componentes abordados no documento de 1998.

O ISAR, neste novo documento sugere um currículo detalhado como ponto de partida para os países que desejam estar em linha com a harmonização global dos requerimentos do sistema educacional global em Contabilidade. Enfatiza que os países devem construir um currículo correspondente, determinando a carga horária e adaptando-o ao contexto nacional; porém, deve-se levar em conta as mudanças no ambiente econômico, nas diferenças de culturas e a rápida transformação da tecnologia.

Pelo apresentado neste capítulo, conclui-se que, a qualidade e a competência do profissional contábil está, diretamente relacionada com a qualidade e a competência das Instituições de Ensino Superior, em captar as necessidades e exigências do mercado, na época do planejamento da grade curricular, do conteúdo programático do curso que oferece ao mercado. Contudo, a responsabilidade pela formação do profissional contábil, não está limitada somente as IES's; cabe, também, aos órgãos reguladores, as associações de classe e a sociedade em geral, fiscalizar, orientar, e manter constante diálogo entre todas as partes.

Uma forma das Instituições de Ensino Superior manterem-se atualizadas em relação às qualidades do profissional que o mercado demanda, é realizar uma pesquisa constante das ofertas de emprego para o profissional, e assim, identificar as mudanças que devem ser efetuadas no currículo do curso. A pesquisa realizada para este trabalho, detalhada no próximo capítulo, demonstra como as IES's podem extrair, de forma simples, os conhecimentos e habilidades requeridas do profissional contábil.

No próximo capítulo serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa realizada sobre o mercado de trabalho, no que tange à exigência de conhecimentos sobre Contabilidade Internacional e conteúdos relacionados.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo será realizada a análise dos dados coletados, visando a verificar como se comportam as demandas do mercado, quais competências técnicas e habilidades pessoais estão sendo exigidas ao profissional contábil no que tange aos conhecimentos sobre Contabilidade Internacional e conteúdos relacionados.

Tendo realizado a pesquisa documental das ofertas de emprego para profissionais contábeis, conforme especificado no tópico 1.6 da Introdução deste trabalho, obteve-se uma população total de 780 ofertas de emprego, sendo que destas, 69 (8,85%) ofertas requeriam conhecimentos em padrões contábeis que não o local, ou seja, padrão internacional e USGAAP. Das ofertas encontradas, 17 (24,6%) exigiam conhecimentos dos padrões *IAS/IFRS*; as 52 ofertas restantes demandam conhecimentos em *USGAAP/FASB*. Os requisitos demandados pelo mercado encontram-se no **Apêndice A**.

Em relação aos cargos oferecidos, conforme se pode observar na Tabela 1, estes variam de analista a diretor:

Tabela 1: Cargos Oferecidos pelo Mercado de Trabalho

<b>Cargos Oferecidos pelo Mercado</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Diretor Administrativo Financeiro	1	1,5
<i>Controller</i>	1	1,5
Gerente	13	18,8
Supervisor/Coordenador	17	24,6
Contador	5	7,2
Auditor	4	5,8
Analista	27	39,1
Assistente	1	1,5
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelo Autor

Por meio da análise da distribuição dos cargos oferecidos pelo mercado, nota-se que a maior procura é pelo cargo de analista, ou seja, por um profissional em fase inicial de carreira. Esta procura reforça a necessidade de uma maior atenção por parte das IES's no que tange ao ensino de Contabilidade Internacional.

Uma constatação importante, e até certo ponto preocupante, do ponto de vista da profissão contábil, é que no campo “Área de formação”, a formação exigida não é somente na área contábil, conforme pode ser observado na Tabela 2:

**Tabela 2: Área de Formação Exigida pelo Mercado de Trabalho**

	<b>Ciências Contábeis</b>	<b>Ciências Contábeis e Outras</b>	<b>Não definida</b>	<b>Total</b>
Número de ofertas	40	16	13	69
Percentagem da amostra	58%	23%	19%	100%

Fonte: Elaborada pelo Autor

Existem ofertas de emprego, caracteristicamente e legalmente, destinadas a profissionais com formação em Ciências Contábeis (58%), algumas que não exigem exclusivamente essa formação (23%), mas também, as que consideram profissionais com formação em Administração de Empresas e Economia (19%).

Isso contraria a Resolução CFC nº 560/83, que dispõe sobre as prerrogativas profissionais do profissional contábil, entre elas: levantamento de balanços e balancetes; consolidação de balanços; demonstrações contábeis, tradução e ou conversão das Demonstrações Contábeis em moeda estrangeira e vice-versa; análise de custos e de despesas; análise de balanços; e outras as quais, são atribuições privativas dos contabilistas.

Pela tabulação das ofertas de emprego, pode-se notar que a demanda por conhecimentos de padrões contábeis, que não seja o da prática local, é de volume razoável, considerando-se a diversidade de campos de atuação do Contador (societária, fiscal, auditoria, custos, tributária, perícia etc.), pois das 780 ofertas de emprego, 69 requeriam algum conhecimento em padrão contábil estrangeiro, tais como os que podem ser observados na Tabela 3, a seguir:

Tabela 3: Conhecimentos Técnicos Exigidos

<b>Conhecimentos Técnicos Exigidos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Padrões contábeis estrangeiros (USGAAP)	58	84
Padrões contábeis estrangeiros (IASB)	17	25
Lei Sarbanes Oxley	11	16
Relatórios Gerenciais	24	35
Aplicativos de Informática	29	42
Orçamento	12	17
Conversão de Balanços	13	19

Fonte: Elaborada pelo Autor

A Tabela 3 evidencia a quantidade de vezes que cada conhecimento técnico apareceu nas ofertadas de emprego, foram listadas as mais relevantes para fins desta pesquisa. Percebe-se que a demanda pelo padrão contábil norte-americano, supera em muito a demanda pelo padrão contábil internacional. O segundo conhecimento técnico mais requerido foi conhecimento em aplicativos de informática, como sistemas integrados, planilhas eletrônicas e processadores de texto.

Além da demanda por conhecimentos em Contabilidade Internacional e conteúdos relacionados, foi constatado que, conforme pode ser observado na Tabela 4, que aproximadamente 90% de todas as ofertas de emprego, exigem conhecimentos em língua estrangeira, do nível intermediário ao fluente, sendo o inglês a língua mais exigida.

Tabela 4: Exigência de Outros Idiomas

<b>Exigência de Outros Idiomas</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Inglês	57	75
Espanhol	10	13
Francês	1	1
Não definida/não requer	8	11
<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pelo Autor

Da Tabela 4, extrai-se a informação que o requerimento de conhecimentos no idioma inglês é a maioria absoluta, sendo seguido pelo conhecimento da língua espanhola, em parte explicada pela necessidade de comunicação com unidades dos países da América Latina e pelas transações no Mercosul. Nota-se que o número total da coluna quantidade (76), excede ao total da amostra (69 ofertas de emprego), em virtude de algumas ofertas requererem conhecimentos em mais de um idioma.

Isso evidencia a exposição dos profissionais contábeis a outras culturas, formas de pensamento, e outros modelos contábeis, em parte pela necessidade das entidades em fornecer relatórios em língua inglesa, em conformidade aos padrões norte-americanos e internacionais, para organismos financiadores, Bolsas de Valores e órgãos fiscalizadores.

As ofertas de emprego pesquisadas, além de conhecimentos técnicos e de idiomas estão exigindo dos profissionais contábeis, também, habilidades comportamentais, tais como: liderança de equipes, gestão de pessoas, relacionamento interpessoal, gerenciamento de conflitos, visão de negócios, facilidade de comunicação etc., conforme citado por Piehl (2003).

A exigência de habilidades comportamentais, pelo mercado de trabalho, vai ao encontro às recomendações do *IFAC* e da *UNCTAD*, citadas no Capítulo 3, quanto às habilidades e competências que o profissional contábil deve possuir para obter sucesso na profissão, conforme pode ser observado na Tabela 5, a seguir:

**Tabela 5: Habilidades e Competências requeridas pelo *IFAC/UNCTAD* versus requeridas pelo Mercado de Trabalho**

Habilidade/Competência	IFAC/UNCTAD	Mercado
Liderança	Recomendado	Requerido
Planejamento Estratégico	Recomendado	Não requerido
Motivar e desenvolver pessoas	Recomendado	Requerido
Pensamento Analítico	Recomendado	Requerido
Julgamento profissional	Recomendado	Não requerido
Iniciativa, influência e auto-aprendizagem	Recomendado	Requerido
Selecionar e definir prioridades	Recomendado	Não requerido
Antecipação e adaptação	Recomendado	Não requerido
Considerar valores e ética	Recomendado	Não requerido
Atuar em equipes	Recomendado	Requerido

Interação com outras áreas, culturas e nível intelectual	Recomendado	Não requerido
Domínio do idioma natal, comunicação	Recomendado	Requerido
Fluência em outros idiomas	Recomendado	Requerido
Visão de negócios	Recomendado	Requerido
Atuar sob pressão	Não Recomendado	Requerido

Fonte: Elaborada pelo Autor

Pretende-se demonstrar com a Tabela 5, que as recomendações contidas no IES 3 do *IFAC* e adotadas pelo *UNCTAD*, estão de acordo com o perfil exigido pelo mercado dos profissionais contábeis, com exceção de “Atuar sob pressão”, que não é recomendado, porém é requerido, cabe ressaltar que quando um profissional aceita um cargo em qualquer que seja a entidade, está implícito que haverá momentos que este terá que atuar sob pressão, seja por cumprimento de prazos, por redução de custos, por redução de quadro, etc., o que é inerente à profissão e ao ambiente econômico atual.

Outro comentário que cabe destacar é sobre a habilidade de interagir com outras áreas, culturas e nível intelectual, é obvio que qualquer profissional, não só o contabilista, terá que interagir com todas as áreas e com todos os níveis de pessoas que trabalhem na entidade, que na Tabela 5, na coluna “Mercado”, apresenta-se como não requerido pelo mercado.

Esta pesquisa das ofertas de emprego para profissionais contábeis realizada, buscando identificar quais as exigências do mercado em relação ao conhecimento sobre Contabilidade Internacional, evidenciou que o mercado da região metropolitana de São Paulo está buscando mais profissionais qualificados em contabilidade norte-americana do que em Contabilidade Internacional propriamente dita, sem considerar a demanda futura por relatórios no padrão contábil internacional, em vista a adoção desse padrão pela Comunidade Européia, em 2005.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, além da revisão bibliográfica, foi realizada uma pesquisa para identificar os efeitos da adoção das normas contábeis internacionais, pela Comunidade Européia, que é uma fonte de financiamento para as empresas brasileiras, no mercado de trabalho na região metropolitana de São Paulo.

O ponto inicial foi uma revisão bibliográfica buscando as origens do processo de harmonização contábil internacional, do estabelecimento do *International Accounting Standards Committee – IASB*, dos seus objetivos, e a convergência dos padrões do *Financial Accounting Standards Board – FASB*, formando um só conjunto de normas contábeis.

Foram descritas as razões que levaram ao processo de harmonização contábil internacional e os desafios e obstáculos encontrados para sua implementação, sendo destacado neste estudo a formação do profissional contábil como um desafio a ser enfrentado pelas Instituições de Ensino Superior em formar profissionais aptos a atuar em um sistema contábil híbrido, ou seja, um sistema contábil que contempla as normas locais e as normas internacionais, aliado a um ambiente competitivo e multicultural.

Foi visto que, com base na legislação educacional, Lei de Diretrizes e Bases, Parecer CES/CNE 10/2004, as Instituições de Ensino Superior possuem ampla liberdade para definir o currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis, inclusive com referências internacional como no caso do Currículo Global de Contabilidade proposto pelo grupo de trabalho da *United Nations Conference on Trade and Development – UNCTAD*, e da *International Federation of Accountants – IFAC*, que desenvolveu um guia para a formação do contador.

Durante o desenvolvimento deste estudo, foi detectado por meio de pesquisa documental das ofertas de emprego para profissionais contábeis, que a procura por profissionais com conhecimentos em tópicos de padrões contábeis estrangeiros atingiu 8,85% das ofertas, no período e região estudados, o que se pode afirmar ser um número expressivo, se forem considerados todos os campos de atuação

abrangidos pelo profissional contábil (contabilidade societária, auditoria, contabilidade tributária, contabilidade gerencial, perícia contábil etc.).

Conclui-se que quase 10% de todas as ofertas de empregos analisadas, em um total de 780, para os profissionais contábeis destinam-se aos profissionais com conhecimentos em padrões contábil estrangeiro, e os outros 90% das ofertas estão destinados a outros campos da Contabilidade.

Dentro das ofertas de emprego destinadas a profissional com conhecimentos em padrão contábil estrangeiro, destaca-se que 84% exigem o conhecimento em USGAAP e 25% apenas exigem conhecimento em padrão internacional, o que vem corroborar a suposição levantada neste trabalho que a exigência dos conhecimentos relacionados a Contabilidade Internacional pelo mercado de trabalho são voltados à USGAAP.

A resposta ao problema apresentado, se deu por meio da pesquisa documental das ofertas de empregos, os requisitos necessários para ocupar uma posição foram extraídos dos anúncios coletados, e foram tabulados em três categorias: conhecimentos técnicos; conhecimento de idiomas e habilidade e competências comportamentais.

Foram destacadas como conhecimentos técnicos mais relevantes as exigências quanto: conhecimento em padrões contábeis estrangeiros (USGAAP/IASB); conhecimento sobre a Lei Sarbanes Oxley; conhecimento de Conversão de Balanço; conhecimentos em Aplicativos de Informática; Relatórios Gerenciais e Orçamento.

Quanto ao conhecimento de outros idiomas é imprescindível que o profissional possua conhecimento no idioma inglês que o torne capaz de se comunicar pela fala e escrita nessa língua, o conhecimento no idioma espanhol, apareceu com menor intensidade nos requerimentos do mercado.

Os requisitos de habilidades e competências comportamentais, que constaram nas ofertas analisadas de maior relevância foram: Liderança, planejamento estratégico, habilidade para gerenciar, motivar e desenvolver pessoas, iniciativa, saber selecionar e definir prioridades, saber atuar em equipes, utilizar valores morais e ética, entre outros.

Todas as categorias de requisitos exigidos pelo mercado, está em sincronia com as recomendações do *International Education Standards (IES)*, emitido pela Federação Internacional de Contadores, e também está alinhado com o Currículo Global de Contabilidade, sugerido pelo *UNCTAD*, órgão das Nações Unidas, conforme já visto no capítulo 3.

O mercado está exigindo um profissional contábil, apto a realizar suas atribuições em um ambiente de negócios globalizado e exposto a culturas e níveis culturais diversificados, cabe as Instituições de Ensino Superior, preparar este profissional, considerando no planejamento do curso de graduação em Ciências Contábeis, as recomendações contidas na Lei das Diretrizes e Bases, Resolução CNE/CES 10/2004, no Currículo Global de Contabilidade, nos *International Education Standards*, emitidos pelo *IFAC*, e fornecendo ao mercado o profissional desejado, possuidores das qualidades técnicas, habilidades e competências comportamentais, listadas na Tabela 5.

Acredito que este trabalho possa ser uma pequena contribuição ao aperfeiçoamento da profissão contábil, porém muito trabalho há ainda por ser feito, como por exemplo: como uma comparação entre o Currículo Global de Contabilidade e o currículo dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES brasileiras, que pela importância que a Contabilidade tem na economia não tardará a surgir mais trabalhos com o intuito de aperfeiçoar ainda mais a profissão contábil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRECHT, W Steve; SACK Robert J. **Accounting Education: Charting the Course through a Perilous Future**. American Accounting Association. Sarasota, FL, USA: 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CES/CNE 0146/2002**, de 03 de Abril de 2002 – Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Disponível em <http://www.mec.gov.br> – Acessado em 20/01/2005.

\_\_\_\_\_. **Parecer CES/CNE 67/2003**, de 11 de Março de 2003 – Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação. Disponível em <http://www.mec.gov.br> - Acessado em 27/03/2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Edital 04/97**. Fixa as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação. Disponível em <http://www.mec.gov.br> - Acessado em 27/03/2005.

\_\_\_\_\_. **Lei 9394/96**, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional Disponível em <http://www.inep.gov.br> - Acessado em 08/03/2005.

\_\_\_\_\_. Conselho Federal de Educação. **Resolução 3 de 05 de Outubro de 1992**. Fixa os Mínimos de Conteúdo e Duração do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Disponível em <http://www.cfc.org.br> - Acessado em 8/02/2005.

BRUSSOLO, Fábio. **As Diretrizes dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis X o Mercado de Trabalho Através das Ofertas de Emprego para a Área Contábil na Grande São Paulo: Uma Análise Crítica**. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP. São Paulo. 2002.

CATELLI, Armando (Org). **Controladoria: Uma abordagem da gestão econômica GECON**. 2ª Edição.: Atlas. São Paulo: 2001.

CATHO ON LINE. **Ofertas de emprego**. Disponível em <http://catho.com.br>. - Acessado no período de Março a Maio de 2005.

CLARK, Ivan. O PIB agradece: As práticas contábeis brasileiras x IFRS **Boletim CRCSP**. Num. 152 Set/Out/Nov 2004. CRCSP. São Paulo

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU. **IFRS in your pocket**. S.I. 2003.

DORAN, David T.; BROWN, Charles A. The Future of the Accounting Profession. **Journal of State Taxation**; Fall 2001.

FASB FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **Facts about FASB**. Disponível em <http://www.fasb.org> - Acessado em 12/02/2005.

FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na Era da Globalização**. Editora Atlas, São Paulo.1999.

IASB. INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **IASB Constitution**. Disponível em <http://iasb.org.uk> - Acessado em 12/02/2005.

IBRACON. INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL. **Normas Internacionais de Contabilidade**. IBRACON. São Paulo. 2002.

IFAC INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS EDUCATION COMMITTEE. **International Education Standards for Professional Accountants**. IFAC 2003. Disponível em <http://www.ifac.org> - Acessado em 25/01/2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 3ª edição. Editora Atlas. São Paulo.1996.

LEMES, Sirlei. **Harmonização das Normas Contábeis brasileiras com as Internacionais do IASC**: um estudo comparativo aplicado. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2000.

LISBOA, Nahor Plácido. **Contribuição ao Estudo da harmonização de normas contábeis**. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo. 1995.

MAHER, Michael W. **Management Accounting Education at the Millennium**. Issues in Accounting Education, USA: 2000.

MICHAEL PAGE INTERNATIONAL. Ofertas de emprego. Disponível em <http://michaelpage.com.br>. - Acessado no período de Março a Maio de 2005.

MINARELLI, José Augusto. **Empregabilidade** – o caminho das pedras. 4ª Edição. Gente. São Paulo.1995.

MARION, José Carlos. **O ensino da Contabilidade**. Atlas. São Paulo. 2001

MARTINS, Gilberto de A **Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso**. Atlas. São Paulo. 2000.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. Controladoria. In: CATELLI, Armando (Coordenador). **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON**. Atlas. São Paulo. 1999.

PALMA, Daniel A; QUEIROZ, Mário R. B. **Planejamento do currículo de Ciências Contábeis**. 2003. Trabalho apresentado à disciplina Didática do Ensino da Contabilidade, ministrada pelo Prof. Dr. Ivam Ricardo Pelêias, no Programa de Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica da UNIFECAP, 2003.

PEDRA, José Alberto. **Currículo, Conhecimento e suas Representações**. 4ª Edição. Papyrus. Campinas. 2000.

PELEIAS, Ivam R. **Controladoria: Gestão Eficaz Utilizando Padrões**. Saraiva, São Paulo. 2002.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Conversão de Demonstrações Contábeis para Moeda Estrangeira**. 3ª edição. Atlas, São Paulo. 1999.

PETERS, Marcos R.S. **Controladoria Internacional incluindo Sarbanes Oxley Act e USGAAP**. Editora DVS. São Paulo. 2004.

PIEHL, Chad. Accounting – The Future. **The National Public Accountant**; Apr/May 2003.

PRICEWATERHOUSE&COOPERS. **Semelhanças e diferenças, normas contábeis internacionais(IFRS), norte-americanas (US GAAP) e as práticas contábeis adotadas no Brasil**. 2004. Disponível em: <<http://www.pwc.com.br>>. Acesso em: 25 jan. 2005.

RICCIO, Luiz Edson; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Evidências da Globalização na Educação Contábil: Estudo das grades curriculares dos cursos de

graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista Contabilidade e Finanças**. Edição 35 Maio/agosto 2004, pág 35. USP. São Paulo.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 2 edição. Editora Vozes. Petrópolis. 1979.

SACRISTÁN, J. Gimeno;GOMEZ, A.I. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4ª Edição. Artmed, Porto Alegre. 2000.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientação de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. Editora Atlas. São Paulo. 2003.

SILVA, Josemar da Costa. **Contribuição ao Estudo da Harmonização das Normas e práticas contábeis das operações de seguros: análise comparativa entre as normas brasileiras e o projeto proposto pelo IASB**. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP. São Paulo. 2002.

SINATORA, José Roberto P. **Estudo exploratório sobre o ensino dos conteúdos de sistemas de informação nos cursos de Ciências Contábeis da cidade de São Paulo**. 2004. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP, São Paulo. 2004.

THE 103<sup>RD</sup> AMERICAN ASSEMBLY COLUMBIA UNIVERSITY, The Future of the Accounting Profession. **The Americam Assembly Columbia University**. 2003.

TURRA, Clódia Maria G. et al. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. 11ª Edição. SagraLuzzatto, Porto Alegre.1990.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. Ed. Atlas. São Paulo. 2003.

WEFFORT, Elionor Farah Jreige. **O Brasil e a Harmonização Contábil Internacional: Influências dos Sistemas Jurídico e Educacional, da Cultura e do Mercado**. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de São Paulo. São Paulo. 2003.

## APÊNDICE A - Requisitos demandados pelo Mercado de Trabalho

Número	Nome do Cargo	Área de Formação	Conhecimentos Técnicos	Conhecimentos gerais	Habilidades comportamentais
1	<i>Controller</i>	Não definida	USGAAP; ERP; Orçamento, auditoria e relatórios	Inglês fluente	Não definidas
2	Gerente de Contabilidade	Não definida	Cont.Internacional, conversão de balanços, contabilidade fiscal	Inglês fluente e Espanhol Intermediário	Relacionamento com clientes e liderança de equipes
3	Gerente de Contabilidade Internacional	Ciências Contábeis	Cont. Internacional, USGAAP, IAS, Cont. local e relatórios gerenciais	Inglês fluente	Não definidas
4	Gerente de Contabilidade e Auditoria	Não definida	Lei Sarbanes Oxley	Inglês fluente	Não definidas
5	Gerente de setor Contabilidade	Ciências Contábeis	IFRS, USGAAP, relatórios gerenciais, normas CVM, aplicativos Microsoft Office	Inglês fluente	Coordenação de equipes, relacionamento pessoal e interpessoal, assertividade, pró-atividade
6	Gerente Contábil	Ciências Contábeis	USGAAP, FASB, Orçamentos, contas pagar e receber, fluxo de caixa, impostos, depto. pessoal, sistema SAP,	Inglês fluente e conhecimentos de Espanhol	Para trabalhar em equipes, gerenciamento de atividades, pró atividade e dinâmico
7	Supervisor Contábil	Não definida	USGAAP, Lei Sarbanes Oxley, contab. fiscal	Inglês intermediário	Não definida
8	Supervisor Contábil e Fiscal	Não definida	USGAAP, relatórios gerenciais, sistema ERP Microsiga, conversão de balanços, apuração de impostos, planejamento tributário, e fechamento de balanços	Inglês fluente	Atuar sob pressão, facilidade de relacionamento, e dinamismo
9	Supervisor de Contabilidade	Não definida	Elaboração de balanços em cont. local e USGAAP, relatórios gerenciais, consolidação de balanços, demonstrações financeiras, atendimento a auditoria externa, domínio pacote Office.	Inglês fluente	Não definida
10	Supervisor de	Não definida	Lei Sarbanes Oxley, IFRS, transfer pricing, imposto de renda,	Inglês fluente	Não definida

Número	Nome do Cargo	Área de Formação	Conhecimentos Técnicos	Conhecimentos gerais	Habilidades comportamentais
	Contabilidade		atendimento a fiscalização		
11	Supervisor Contábil	Não definida	Relatórios financeiros internacionais, sistema Microsiga, contabilidade de varejo	Inglês fluente	Senso prático, liderança
12	Contador	Ciências Contábeis	USGAAP, sistemas integrados, contabilidade fiscal e trabalhista, LALUR, relatórios gerenciais e contábeis, Word, Excel,	Inglês intermediário	Não definida
13	Gerente Financeiro	Ciências Contábeis, Economia	USGAAP, FASB, conversão de demonstrativos financeiros	Inglês fluente	Não definida
14	Supervisor contábil	Ciências Contábeis	USGAAP, cont. local, ferramentas MS-Office, sistema JDE, relatórios gerenciais, orçamento	Inglês intermediário	Dinamismo, auto-motivação, trabalhar em equipe, trabalhar sob pressão bom relacionamento interpessoal, liderança
15	Gerente Contábil	Ciências Contábeis	USGAAP, normas CVM, consolidação de balanços, tributários, atendimento a auditoria externa	Inglês fluente	Comprometimento, liderança, gerenciamento de conflitos, trabalhar sob pressão.
16	Auditor interno sênior	Não definida	Auditoria, contabilidade, Lei Sarbanes Oxley, USGAAP, consolidação de balanços	Inglês fluente e Espanhol intermediário	Pró-ativo
17	Auditor interno júnior	Não definida	Auditoria, contabilidade, Lei Sarbanes Oxley, USGAAP, consolidação de balanços	Inglês fluente	Comunicação, relacionamento interpessoal, e trabalhar sob pressão
18	Auditor especialista	Ciências contábeis, Administração Economia	Avaliação de contabilidade, controles internos, análise de balanço, DOAR, custos, cont. gerencial, FASB e USGAAP, investimentos, Access	Inglês intermediário	Não definida
19	Analista Contábil	Ciências Contábeis	Conciliação, classificação, USGAAP	Inglês fluente	Não definida
20	Analista financeiro sênior	Não definida	Análises financeiras, relatórios gerenciais, Contabilidade, balanços,	Inglês fluente	Não definida

Número	Nome do Cargo	Área de Formação	Conhecimentos Técnicos	Conhecimentos gerais	Habilidades comportamentais
			USGAAP.		
21	Analista de controladoria	Ciências Contábeis	Conversão de balanços, USGAAP, IFRS, sistema integrado Hyperion.	Inglês fluente	Não definida
22	Analista Contábil	Ciências Contábeis	Orçamento, USGAAP, sistema Microsiga.	Não definida	Não definida
23	Analista ativo fixo	Não definida	USGAAP, controle de ativo imobilizado, sistema integrado JDE, People Soft, Sispro, Microsiga, Datasul.	Não definida	Não definida
24	Analista de planejamento financeiro	Administração Ciências Contábeis	Planejamento financeiro, formação de preços, <i>market share</i> , orçamento, USGAAP.	Inglês fluente	Liderança, pro - atividade, criatividade, trabalhar em equipe
25	Analista Financeiro Junior	Administração Economia, Ciências Contábeis	Análises financeiras, relatórios gerenciais, Contabilidade USGAAP, Excel, Power Point e Word.	Não definida	Não definida
26	Analista contábil sênior	Ciências Contábeis	Relatórios gerenciais, custos, apuração de impostos, IAS, IFRS, USGAAP.	Inglês fluente	Trabalhar em equipe, relacionamento
27	Analista contábil Junior	Ciências Contábeis	Reconciliação contábil, USGAAP, Excel, Hyperion.	Inglês intermediário	Dinamismo, determinação, trabalhar em equipe
28	<i>Accounting Manager</i>	Ciências Contábeis	USGAAP, relatórios gerenciais, custos, contabilidade geral e fiscal.	Inglês fluente	Não definida
29	Assistente Contábil	Não definida	IFRS, conversão de balanço.	Francês fluente	Não definida
30	Contador Público	Ciências Contábeis	Contabilidade Internacional, relatórios gerenciais.	Espanhol fluente	Não definida
31	Supervisor Contábil	Ciências Contábeis	IAS, conversão de balanço, planejamento de investimentos, controles internos, relatórios gerenciais, sistema Microsiga.	Inglês avançado	Trabalhar em equipe, flexibilidade, relacionamento interpessoal, visão de negócios
32	Gerente de Informações Gerenciais	Administração Ciências Contábeis, Economia	Elaboração relatórios em BRGAAP e USGAAP, relatórios de desempenho, estudos e avaliações MIS.	Inglês Fluente	Dinamismo, iniciativa, trabalhar em equipe

Número	Nome do Cargo	Área de Formação	Conhecimentos Técnicos	Conhecimentos gerais	Habilidades comportamentais
33	Gerente de Contabilidade	Ciências Contábeis	Elaboração de relatórios e conversões para USGAAP/FASB 52, Lei Sarbanes Oxley, atendimento à auditoria.	Inglês avançado	Gerenciamento, pró-atividade, orientação para resultados, visão de negócios
34	Supervisor de Contabilidade	Ciências Contábeis, Economia	Contabilidade fiscal, societária e gerencial, conversão de balanços USGAAP, Lei Sarbanes Oxley	Inglês avançado	Pró-atividade, comprometimento, trabalhar em equipe
35	Coordenador de Contabilidade	Ciências Contábeis	Contabilidade societária e fiscal, conversão de balanço para USGAAP, apuração de impostos, consolidação de balanços e relatórios gerenciais	Inglês e Espanhol fluentes	Analítica, numérica, visão de processos
36	Supervisor de Controladoria	Ciências Contábeis, Administração Economia	Contabilidade societária e fiscal, e USGAAP, apuração de impostos, consolidação de balanços e relatórios gerenciais, orçamento,	Inglês fluente	Inovação, focado em resultados, visão de desenvolvimento
37	Analista Contábil Sênior	Ciências Contábeis, Administração	Contabilidade local e USGAAP, relatórios gerenciais local e USGAAP, análise de balancetes	Inglês fluente	Trabalhar em equipe, dinamismo, destemido
38	Supervisor Contábil	Ciências Contábeis, Administração Economia	Contabilidade societária e USGAAP, conversão de balanço FASB 52, apuração de impostos, relatórios gerenciais, sistema JDE	Espanhol fluente	Dinamismo, pró-atividade, comunicação, relacionamento
39	Analista de Controladoria	Ciências Contábeis, Administração Economia	Relatórios gerenciais, budget, forecast, custos, demonstrações em US/UK GAAP, análise de investimentos, viabilidade econômica	Inglês fluente	Iniciativa, determinação, capacidade analítica
40	Contador	Ciências Contábeis	Contabilidade fiscal, gerencial, relatórios em IAS, planejamento financeiro e investimentos	Inglês fluente	Liderança, dinamismo, relacionamento
41	Coordenador de Contabilidade	Ciências Contábeis	Contabilidade societária, fiscal, conversão de balanço FAS 52, atendimento auditoria externa	Inglês avançado	Liderança, motivação, visão de negócios, dinamismo e espírito de equipe
42	Analista	Ciências	Contabilidade societária,	Inglês fluente	Espírito de equipe,

Número	Nome do Cargo	Área de Formação	Conhecimentos Técnicos	Conhecimentos gerais	Habilidades comportamentais
	Contábil Sênior	Contábeis, Administração	relatórios em USGAAP, relatórios gerenciais, análise de balancetes		dinamismo, assumir desafios
43	Supervisor de Controladoria	Ciências Contábeis, Administração Economia	Relatórios gerenciais, budget, forecast, custos, demonstrações em USGAAP, análise de investimentos, viabilidade econômica	Inglês fluente	Iniciativa, determinação, capacidade analítica
44	Gerente de Controladoria	Ciências Contábeis	Consolidação demonstrações financeiras e do planejamento tributário, relatórios gerenciais, orçamento e custos, conversão balanço USGAAP	Inglês fluente	Motivação, comunicação, gerenciar e desenvolver equipes
45	Analista Contábil Júnior	Ciências Contábeis	USGAAP, conciliação contábil, financeira e intercompanies, sistema Hyperion, Excel	Inglês intermediário	Dinamismo, determinação, trabalhar em equipe
46	Analista de Controladoria	Ciências Contábeis	Contabilidade de Custos, budget, forecast, USGAAP, sistemas integrados	Inglês fluente	Não definida
47	Analista Contábil	Ciências Contábeis	Contabilidade USGAAP, IAS e IFRS, Lei Sarbanes Oxley, sistemas integrados SAP, custos	Inglês intermediário	Não definida
48	Analista Contábil	Ciências Contábeis	Contabilidade societária e fiscal, budget, USGAAP, Hyperion, impostos	Não definida	Não definida
49	Supervisor de Contabilidade	Ciências Contábeis	Contabilidade local e USGAAP, FASB, sistema Hyperion, impostos	Inglês fluente	Não definida
50	Supervisor Contábil	Ciências Contábeis	Contabilidade societária e fiscal, USGAAP, FASB, sistema Microsiga, SAP, relatórios gerenciais	Inglês fluente	Não definida
51	Gerente de Contabilidade e Controladoria	Ciências Contábeis	Consolidação e conversão de balanço USGAAP, IAS, impostos tesouraria, contas à pagar e à receber, crédito e cobrança	Inglês intermediário, Espanhol básico	Não definida
52	Analista Contábil Sênior	Ciências Contábeis	Contabilidade Societária, fiscal e gerencial, USGAAP, IFRS, sistemas ERP, relatórios	Inglês fluente	Liderança, trabalhar em equipe,

Número	Nome do Cargo	Área de Formação	Conhecimentos Técnicos	Conhecimentos gerais	Habilidades comportamentais
			gerenciais local e matriz, custos		relacionamento
53	Analista de Controladoria	Ciências Contábeis, Administração	USGAAP, FASB 52, sistema SAP, auditoria interna	Inglês fluente	Não definida
54	Analista de Planejamento Financeiro	Ciências Contábeis, Administração	USGAAP, budget, forecast, análise market share, formação de preços	Não definida	Liderança, pró-atividade, trabalhar em equipes
55	Coordenador de Planejamento econômico financeiro	Ciências Contábeis, Administração Economia	Custos, relatórios gerenciais, imobilizado, avaliações econômicas, USGAAP	Inglês fluente Espanhol básico	Não definida
56	Contador	Ciências Contábeis	Demonstrações Contábeis, análise, classificação e conciliação contábil, relatórios gerenciais, USGAAP, custos, preço de transferência	Inglês básico Espanhol básico	Não definida
57	Diretor Administrativo Financeiro	Ciências Contábeis	Auditoria, contabilidade USGAAP, Lei Sarbanes Oxley, contabilidade fiscal, finanças, custos, budget	Inglês fluente	Não definida
58	Coordenador Contabilidade	Ciências Contábeis	Contabilidade societária, fiscal e custos, USGAAP, FASB, ativo imobilizado,	Inglês fluente	Dinamismo, pró-ativo, criatividade
59	Contador	Ciências Contábeis	Toda a rotina contábil, fiscal, USGAAP, IAS, relatórios gerenciais, sistema integrados SAP, Oracle, importação e exportação	Inglês fluente	Não definida
60	Analista de planejamento de negócios sênior	Ciências Contábeis	USGAAP, sistema SAP, conciliação e análise contábeis, rotinas fiscais	Inglês fluente	Não definida
61	Analista Contábil	Ciências Contábeis, Administração	Contabilidade geral e gerencial, USGAAP/FASB, conversão de balanço, administração tributária, gestão de RH, fechamento mensal/anual de câmbio e importação	Não definida	Não definida
62	Analista Contábil Sênior	Ciências Contábeis	Toda rotina contábil, USGAAP, FASB, informática	Inglês fluente	Não definida

Número	Nome do Cargo	Área de Formação	Conhecimentos Técnicos	Conhecimentos gerais	Habilidades comportamentais
63	Analista Contábil	Ciências Contábeis	Toda rotina contábil, USGAAP, IAS, IFRS, sistema SAP, Lei Sarbanes Oxley, custo ABC	Inglês fluente	Não definida
64	Gerente de Auditoria	Ciências Contábeis	Legislação contábil brasileira, IAS, IFRS, USGAAP, USGAAS	Inglês intermediário	Não definida
65	Analista Contábil Sênior	Ciências Contábeis	Toda rotina contábil, fiscal, relatórios contábeis e gerenciais, custos, IAS, IFRS, USGAAP	Inglês fluente	Trabalhar em equipe, liderança, relacionamento
66	Analista Contábil	Ciências Contábeis	Contabilidade societária, tributária, custos, orçamento e USGAAP, informática MS Office	Não definida	Não definida
67	Auditor interno	Ciências Contábeis	Auditoria interna, riscos, Lei Sarbanes Oxley	Não definida	Não definida
68	Analista contábil sênior II	Ciências contábeis	Toda rotina contábil, SAP, USGAAP, IAS, Excel	Inglês intermediário	Não definida
69	Analista Contábil sênior	Ciências contábeis	Toda rotina contábil, sistema SAT, USGAAP, JAS, Excel avançado	Inglês intermediário Espanhol básico	Não definida

Fonte: Adaptado de Catho (2005) e Michael Page International (2005)